Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública

Levantamento, Estudo e Análise da Integração dos Serviços de Tisiologia e
Centros de Saúde da Secretaria da Saúde Ocorrida em 1968
- Situação em Junho de 1975 -

Geraldo Chaves Salomon

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Saúde Pública para obtenção
do título de Mestre em Saúde Pública.

Area de Concentração: Epidemiologia

São Paulo
1975

Dedicatória

*A minha querida esposa
aos meus caros filhos,
nora, genro e netos.*

*Aos meus parentes
e amigos.*

Agradecimentos

Aos meus Mestres e amigos,

*Professor Decio de Queiroz Telles,
Professor Diógenes Augusto Certain,
Professor Hermelino Herbster Gusmão,
Professor Miguel Reale,
Professor Raphael de Paula Souza,
Professor Roberto Brólio, meu digno orientador, e
Professor Rodolfo dos Santos Mascarenhas,
que muito influíram em minha formação.*

Aos meus ex-companheiros de trabalho do Centro de Saúde de Pinheiros.

Aos meus atuais companheiros de trabalho do Dispensário da F.S.P.

*Ana Angel,
Hebe Aparecida Cardoso Alves,
Joselita Berardi Possas e
Stela Maria Costa Nardy.*

Às amigas e funcionárias da Disciplina Administração Sanitária,

*Beatriz Helena Campos de Nogueira,
Cleide Maria da Silva Costa,
Maria Francisca de Godoy Medeiros,
Roseli Perina e
Yvonne Pacheco Ribeiro.*

Aqui ficam consignados os meus agradecimentos e a imensa gratidão pelo muito que participaram deste trabalho.

APRESENTAÇÃO

Muito nos tem animado a levar avante esta monografia o dever de realizar um mínimo como docente da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e, principalmente, o exemplo de nossos Mestres, de nossos companheiros e amigos de trabalho, devotando à causa sanitária da administração pública, um interesse cheio de abnegação e sacrifícios; ora como ocupantes dos mais altos postos dessa administração - quando imprimiram melhor organização aos serviços ou quando aparelharam suas unidades de saúde com melhores recursos operacionais - ora como Professores no preparo de seus alunos para a administração sanitária.

Em fevereiro de 1969, tivemos a honra de participar de Grupo de Trabalho da antiga Divisão do Serviço de Tuberculose (D.S.Tub.) instituído pela Diretoria desse Serviço para realizar os primeiros estudos sobre a Integração do Dispensário de Tuberculose e Centro de Saúde. No mês de março seguinte apresentávamos trabalho nesse sentido.

Logo após, em abril, viemos a participar de Sub-Grupo de Trabalho de Pronta Integração das Unidades Sanitárias da Grande São Paulo, participação essa culminada com a entrega em junho do mesmo ano de trabalho intitulado "Programação da Integração das Unidades Sanitárias Especializadas da Grande São Paulo".

Agora, decorridos cinco anos inteiros, a contar de 1970, quando tudo parece achar-se realizado, integrado, voltamos ao assunto com o objetivo de enfocar o panorama da organização das duas situações: antes e depois de 1970.

Este trabalho tem, pois, por objetivo analisar, de forma modesta, a integração das referidas unidades especializadas ocorrida em nível local, por força do Decreto 50.192, de 13 de agosto de 1968. Como é do conhecimento público, esse Decreto dispõe sobre medidas para a Reforma Administrativa da Secretaria de Estado dos Negócios da Saúde (SS) e erige o centro de Saúde como unidade sanitária polivalente, verdadeiro eixo da organização, sob comando único responsável pelos problemas de Saúde da comunidade que lhe compete proteger.

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO.....	1
II.	LEVANTAMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÕES.....	3
III.	ESTUDO E ANÁLISE DOS ELEMENTOS OBTIDOS ATÉ 1969.....	6
IV.	SITUAÇÃO EM JUNHO DE 1975.....	19
	1. Situação atual das unidades polivalentes que execu <u>ta</u> m atividades de controle da tuberculose.....	19
	2. Posição do serviço de Tisiologia na estrutura de um CS-I - Situação em 1975.....	21
	3. Atividades de Triagem e atendimento de enfermagem integradas em CS.....	22
	4. Análise dos dados colhidos em fontes oficiais de in <u>for</u> mações.....	26
	5. Estudo e avaliação da Tabela 2 - Movimento das Un <u>i</u> dades Ambulatoriais do Estado de São Paulo de 1969/ /74.....	30
V.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

ANEXOS:

Nºs 1 a 12	A.1/50
------------------	--------

I - INTRODUÇÃO

Pretende-se estudar e analisar meios que contribuam para a avaliação das vantagens advindas da integração dos dispensários para os programas de luta contra a tuberculose.

A integração das unidades especializadas teve início, a grosso modo, realmente a partir de 1970. O ano de 1968, representa, a partir de 13 de agosto, data em que foi sancionado o Decreto 50.192, ano de vigência do referido Decreto. Dessa data até junho de 1969, o tempo foi ocupado em levantamentos e estudos por parte de comissões instituídas para fins de estabelecimento de programas de pronta integração. Daí por diante, deu-se o estabelecimento de normas de trabalho, o acerto de situações próprias do momento, a expedição de instruções e ordens de serviço e, possivelmente, reformulações de problemas que pareciam resolvidos, aspectos esses encontrados na administração por ocasião de movimentação de patrimônio e transferência de pessoal. Esse estado de coisas deve mesmo ter chegado até os dias de hoje; mas, no geral, tudo ou quase tudo se encontra em seus devidos lugares.

Face essa fase preparatória até 1969, tem-se, pois, em conta que, em termos práticos, o período ou era das unidades dispensárias chegou até 1969 inteiro.

Nesse período áureo da luta contra a tuberculose cessa o sistema assistencial profilático em linha vertical de atendimento para se erigir o centro de saúde como unidade policlínica e polivalente responsável pela execução e controle dos programas de saúde em nível local, na conformidade do novo sistema de atendimento integrado.

Decorridos um lustro completo, ainda que, sob certos aspectos, o terreno se apresente movediço, já é tempo de se investigar o que está acontecendo e verificar se os caminhos do processo informal - e por que não outros? - se encontra livre.

O desenvolvimento deste trabalho mostrará o propósito ou finalidade cuja filosofia de ação consiste em oferecer aos órgãos de saúde públicos, em termos de singela contribuição, modestíssimos estudos e análise de duas fases ou períodos da organização administrativa das unidades sanitárias da Secretaria de Saúde, com enfoque no dispensário de tuberculose.

Esses períodos ou fases serão evidenciados ou caracte

rizados pelas unidades responsáveis pela execução de programas de tuberculose.

Se as fontes de informações o permitirem, sua produção poderá ser avaliada no equacionamento das coberturas assisten
ciais ou de produção, levantadas em um e em outro período.

Portanto, parece ponto pacífico que existe um caminho a percorrer em definidos objetivos de pesquisa e coleta de da
dos para estudos e análise das situações. Isso vale dizer que es
tes estudos baseiam-se nos dados que as fontes de informação pu
deram oferecer.

A metodologia de trabalho consistirá em: levantar as fontes de informações, entrar em entendimento com as autorida
des, enviar-lhes ofício quando for o caso, pesquisar dados, levan
tar os resultados, estudá-los, construir quadros, figuras, tabe
las e comentá-los e analisá-los sob os aspectos que apresentarem, tabular os valores, avaliá-los, figurá-los, comentá-los em ter
mos de análise sob os aspectos apresentados de forma a permitir tirar conclusões e a apresentar sugestões.

II - LEVANTAMENTO DAS FONTES DE INFORMAÇÕES

Anteriormente a 1968, o órgão da Secretaria da Saúde responsável pelo desenvolvimento do programa de luta contra a tuberculose no Estado de São Paulo era a Divisão de Serviço de Tuberculose (D.S.Tub.)⁵.

Essa Divisão possuía duas grandes diretorias de unidades de saúde: a Diretoria dos Dispensários de Tuberculose e a Diretoria dos Hospitais de Tuberculose.

A primeira dessas diretorias compreendia numerosas unidades dispensariais que foram sendo criadas, distribuídas e instaladas estrategicamente em cidades de fáceis vias de comunicação, a partir de 1945. Cerca de 10 anos depois, somam-se ao acervo de recursos operacionais, unidades abreuográficas móveis, denominadas Unidades Móveis. São unidades mais versáteis, com grande capacidade de penetração, capazes de levar seus serviços no próprio local das coletividades ou de oferecer cobertura aos próprios dispensários que foram destinados para sua sede.

Por sua vez, a Diretoria dos Hospitais possuía 9 (nove) Hospitais de Tuberculose (H.T.), da mesma forma distribuídos regionalmente por todo o Estado e localizados em cidades de fáceis vias de acesso.

De modo geral é considerado material para este trabalho a relação dessas unidades com respectivos endereços. De modo particular tornam-se de grande valia como fontes de informações todos aqueles elementos ou informações que representam ou documentam a organização imprimida aos dispensários. Exemplo: estrutura de serviços, quadro de pessoal, boletins e relatórios periódicos, organogramas, fluxogramas e funciogramas.

Até 1968, o dispensário representa papel de unidade especializada isolada. Em termos de pesquisa, profilaxia e controle da moléstia era a unidade responsável pelos programas de tuberculose. Dentro desse conceito seu período de ação tornou-se bem definido e se diferenciou perfeitamente do segundo que representa a atual ordem da unidade polivalente.

A situação dos dias de hoje, das unidades polivalentes, admite-se, a priori, que esteja em plena fase de evolução e produção; que as unidades sanitárias já se encontrem assentadas em bases sólidas da integração.

A 13 de agosto de 1968, surge a Coordenadoria da Saúde da Comunidade com suas Regionais: a princípio, dez; hoje, onze (*Anexo nº 3*)⁵, mais DEVALE.

Entre essas Regionais (DRS-) destaca-se a Grande São Paulo (DRS-1)^{7 e 8}, que pelo vulto da organização e de suas atividades e vasta área de ação com grande número de municípios, destacou-se das demais e se situa como única em nível de Departamento. Posteriormente, a DRS-1 se subdividiu em quatro Regionais em grau de Divisão de Saúde (*Anexo nº 2*).

As demais DRS- da mesma forma mantêm-se em grau de Divisão com a mesma estrutura de Serviços (*Anexo nº 1*).

As DRS- são órgãos de poder decisório⁸. Esse poder constitui uma das inovações introduzidas na nova ordem administrativa/SS. A descentralização executiva, através da regionalização, ofereceu oportunidade à criação de órgãos regionais cujos dirigentes passaram a decidir. Para tanto, contam com assessoramento técnico e administrativo, no próprio órgão regional. Passaram a decidir com vistas a levar próximo das unidades de produção, ou unidades de prestação direta de serviços à população, o centro de comando necessário e capaz de dar pronta solução aos problemas administrativos dessas unidades. Para mais segura movimentação regional, as DRS- articulam-se com as unidades de produção através de órgãos sub-regionais ou Distritos Sanitários - (DS). Os Ds.S. são dirigidos por equipe de profissionais de Saúde, competentes para orientar e supervisionar as atividades técnicas das unidades de prestação direta de serviços à população. A grande função desse órgão é de logística, no sentido lato da cobertura assistencial à unidade de produção.

Face as DRS serem órgãos de poder decisório, foram dirigidos ofícios diretamente aos titulares das respectivas diretorias. Entretanto, com a Diretoria da Divisão de Estudos e Programas (C-Pr) e com a Assessoria Técnica do CSC os entendimentos foram verbais (*Anexos 4, 5 e 6*).

Os Cs.S. comunicam as atividades desenvolvidas através de boletins semanais, bem como boletins e relatórios mensais. Entretanto, com relação à tuberculose, foram mantidas as mesmas normas de comunicação adotadas anteriormente à vigência do Decreto 50.192, ou sejam: Relatório Mensal das Atividades Desenvolvidas - antes, pelo dispensário; depois, pelo CS - (*Anexo nº 7*) e o Boletim Dispensarial do CNCT (*Anexo nº 8*).

Outras fontes de informações levantadas foram os arquivos da Disciplina de Tisiologia (*DT). Em outubro de 1968 a DT passou a preparar pessoal de saúde da Secretaria de Saúde na técnica de aplicação e leitura do Teste Tuberculínico padronizado^{3 e 4}. Esse trabalho teve início em abril do mesmo ano em unidade especializada da D.S. Tub. (*Anexo nº 9*). Durante os vários ciclos de preparo do pessoal a DT entrou em contato com os 73 dispensários de tuberculose, tanto da SS quanto com as unidades em convênio com a mesma Secretaria, o que possibilitou o levantamento de informações úteis para o desenvolvimento deste trabalho.

O Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose forneceu dados relativos a doentes no período de 1969 a 1974 (*Tab. 2, p. 31*) que, juntamente com as demais informações obtidas, serão analisadas no presente trabalho.

III - ESTUDO E ANÁLISE DOS ELEMENTOS OBTIDOS ATÉ 1969

A documentação que vem à luz dos fatos procede de várias fontes oficiais, além da bibliografia consultada e referências:

- 19) da Disciplina de Tisiologia (DT);
- 29) do Serviço de Epidemiologia e Estatística (Rl-E) da Divisão de Estudos e Programas (Rl-Pr) do Departamento Regional de Saúde da Grande São Paulo (DRS-1);
- 39) da Divisão de Estudos e Programas da Coordenadoria de Saúde da Comunidade (C-Pr);
- 49) da Assessoria Técnica em Assuntos de Tuberculose da CSC;
- 59) da Seção de Estatística (SE) do Serviço de Epidemiologia e Estatística (SEE) da Divisão Nacional de Tuberculose (DNT).

Entre essas fontes, destacam-se os arquivos da DT, onde foi levantada variada documentação:

- a) Programas de preparo e treinamento de pessoal. (na execução da técnica de aplicação e leitura do teste tuberculínico padronizado/OMS. A divulgação dessa técnica em âmbito estadual fora iniciada em unidade dispensarial da D.S.Tub. (*Anexo nº 9*). Em outubro de 1968 após entendimentos entre a Diretoria da D.S.Tub. e a Chefia Responsável pela DT, essa técnica passou a ser ministrada por equipe técnica dessa Disciplina. O objetivo era o preparo de pessoal auxiliar de saúde em função nos dispensários de tuberculose da Secretaria de Saúde³. No cumprimento dessa missão a DT entrou em contato com todos os dispensários da Secretaria de Saúde, em número de vinte e três na Grande São Paulo e de cinquenta no interior do Estado.
- b) Fichas referentes a alunos com sua procedência, local de trabalho e respectivos endereços.
- c) Circulares, Normas e Instruções sobre a organização e funcionamento das unidades dispensariais(UD).

d) Funciogramas e fluxogramas.

As informações colhidas sobre esses múltiplos as
pectos facilitaram o relacionamento das UD (QUA
DROS 1, 2, 3 e 4).

QUADRO Nº 1

*Dispensários de Tuberculose da Divisão do Serviço de Tuberculose
situados na Grande São Paulo e respectivos endereços. Situação
em 1968 - São Paulo - Brasil.*

Nº	N O M E	E N D E R E Ç O
1	Disp. do Brás	R. Min. Firmino Whitaker, 53, 55, 59
2	Disp. Casa Verde	R. Baroré, 299, 301
3	Disp. de Jabaquara	Av. Ceci, 2235
4	Disp. da Lapa	R. Coriolano, 1018
5	Disp. Modelo (anexo ao Inst. Pesq. "C. Ferreira")	R. da Consolação, 717
6	Disp. da Moóca	R. Marina Crespi, 91
7	Disp. de N. Senhora de Ó (anexo ao Centro Assistên- cial Sanitário Social)	Estr. de Itaberaba, 1379
8	Disp. da Penha	Praça N. Senhora da Penha, 55
9	Disp. de Pinheiros	R. Cardeal Arcoverde, 2878
10	Disp. de Santana (anexo ao C. Assist. Sanit. Social)	Av. Nova Cantareira, 1467
11	Disp. de Santo Amaro	R. Conde de Itu, 387
12	Disp. de São Miguel Paulis- ta	Praça Campos Salles, 18
13	Disp. de Vila Maria (anexo C. Assist. Sanit. Social)	Praça Sto. Eduardo, 1
14	Disp. de Sto. André	Rua Coronel Oliveira Lima, 9
15	Disp. de São Caetano do Sul	Rua Rio Grande do Sul, 191
16	Disp. de Osasco	Rua Caldas Telle, 357
17	Disp. de Guarulhos	Rua Timoteo Penteado, 1130
18	Disp. de Mogi das Cruzes	Rua Paulo Frontim, 171

QUADRO Nº 2

Dispensários de Tuberculose da antiga Div. de Serviço de Tuberculose localizados no Interior do Estado-Situação em 1968- São Paulo - Brasil.

Nº	N O M E	E N D E R E Ç O
1	Ambulatório de Apiaí	Apiaí
2	Disp.de Amparo(anexo Hosp. Ana Cintra)	R. Ana Cintra
3	Disp.de Andradina	R. Sta. Terezinha, 940
4	Disp. de Araçatuba	R. Bahia, 495
5	Disp. de Assis	R. José Bonifácio
6	Disp. de Barretos	R. 14, 649
7	Disp. de Bauru	R. Rio Branco, 14-26
8	Disp. de Bebedouro	Av.Raúl Furquim, 80
9	Disp. de Botucatu	Av. Santana, 307
10	Disp. de Campinas nº 1	R. José Paulino, 1.698
11	Disp. de Campinas nº 2	R. José Paulino, 1.698
12	Disp. de Campos de Jordão	R. Januário Miraglia, 806
13	Disp.de Casa Branca	R. Altino Arantes, 819
14	Disp. de Catanduva	R. Minas Gerais, 193
15	Disp. de Fernandópolis	R. Minas Gerais, 1.006
16	Disp. de Franca	R. Couto Magalhães, 714
17	Disp. de Guaratinguetá	R. Flaminio Lessa, 246
18	Disp. de Guarujá	R. Sta. Catarina, 33
19	Disp. de Itapetininga	Av.Peixoto Gomide, s/n.
20	Disp. de Itapira(anexo C. Assist. Sanit.Social)	R. Bentico Pereira s/n.
21	Disp. de Jaú	Av.Floriano Peixoto, 676
22	Disp. de Itapeva	Praça Rodrigues Alves, 144
23	Disp. de Jundiá	Praça dos Andrades, s/n.
24	Disp. de Lins	Av.13 de Maio, 70.
25	Disp. de Lucélia	Rua Guarani, 118 -124
26	Disp. de Marília	R. Paes Leme, 263
27	Disp. de Jales	Rua Sete, 800
28	Disp. de Mogi-Mirim	Av. Santo Antonio, s/n.
29	Disp. de Olímpia	R. Siria, 330
30	Disp. de Penápolis	-
31	Disp. de Pariqueçu	-
32	Disp. de Pinhal	R. 16 de Abril, s/n
33	Disp. de Piracicaba	R. José Pinto de Almeida, 992
34	Disp. de Pirassununga	Av. Prudente de Moraes, 80
35	Disp. de Presidente Prudente	R. Siqueira Campos, 790
36	Disp. de Pres. Wenceslau	R. Campos Salles, 188
37	Disp. de Ribeirão Preto	R. Visconde de Inhaúna, 1.006
38	Disp. de Sta.Cruz do Rio Pardo	R. Euclides da Cunha, 348
39	Disp.de São João da Boa Vista	-
40	Disp. de Santos nº 1	R. Silva Jardim, 94
41	Disp. de Santos nº 2	R. Ana Costa, 305
42	Disp. de São Carlos	R. Conde de Pinhal, 2.161
43	Disp.de São José dos Campos	Av. Rodrigues Alves, 69
44	Disp.de S.José do Rio Preto	Praça D. José Marcondes, 2.723
45	Disp. de Sorocaba	Av. Com. Pereira Inácio s/n.
46	Disp. de Tatuí	-
47	Disp. de Taubaté	R. Jaques Felix, 65
48	Disp. de Tupã	s/n.
49	Disp. de Bragança Paulista	-

Ambulatório de Tisiologia do Serviço Especial de Saúde de Araraquara - SESA - FSP/USP - Araraquara/SP.

QUADRO Nº 3

Dispensário de Tuberculose e Ambulatório existentes no Município de São Paulo-Brasil e que mantêm convênio com a Secretaria de Saúde - Situação em 1968

Nº	N O M E	E N D E R E Ç O
1	Ambulatório do Serviço de Imi gração	R. Dr. Almeida Lima, 828
2	Disp. Tub. Anexo à Disc.de Ti siologia - FSP/USP	Av. Dr. Arnaldo, 715
3	Disp. da Escola Paulista de Medicina	R. Pedro de Toledo, 840
4	Disp. do Ipiranga(Assist.Sant. Popul. "Campos do Jordão")	Av. Tereza Cristina, 913
5	Disp. de Santa Cecília (Cruz. Band. Cont. Tub.)	R. Conselheiro Nébias, 1.283

As unidades dispensariais constantes do QUADRO Nº 3, ainda mantêm convênio com a Secretaria de Saúde e, na forma desse convênio, recebem cobertura material e de pessoal e subsistem como unidades especializadas, e atuam em área de ação determinada em convênio; nessa forma se acham integradas no contexto de Saúde estadual, no terreno da tuberculose.O dispensário da E.P.M. transformou-se em CS e nele se integrou.

Outra documentação levantada é a referente às nove Unidades Móveis (U.M.) (QUADRO Nº 4) que pertenciam à antiga D.S.Tub.. Duas dessas U.M. atuavam na Capital e sete no interior do Estado

QUADRO Nº 4

Unidades Móveis da extinta Divisão do Serviço de Tuberculose - Situação em 1968 - São Paulo - Brasil

<u>Unidades Móveis de Abreugrafia</u>	<u>Dispensário - Sede</u>	<u>Zona de Ação</u>
U.M. de Abreugrafia nº 1	Dispensário de Tub.Pinh.	S.P.Cap.Zona-Sul Leste
U.M. de Abreugrafia nº 2	Disp.da Casa Verde/SP	Capital/SP - Norte-Leste
U.M. de Abreugrafia nº 3	Disp.de S.José R.Preto	Araraquara
U.M. de Abreugrafia nº 4	Disp. de Sorocaba	Sorocaba
U.M. de Abreugrafia nº 5	Disp. de Rib. Preto	Mogiana
U.M. de Abreugrafia nº 6	Disp.de Guaratinguetá	Vale do Paraíba
U.M. de Abreugrafia nº 7	Disp. de Santos nº 2	Litoral Sul
U.M. de Abreugrafia nº 8	Disp. de Bauru	Noroeste
U.M. de Abreugrafia nº 9	Disp. de Campinas nº 2	Paulista

FONTE: Arquivada Disciplina de Tisiologia

A instalação dessa vasta rede dispensarial no Estado de São Paulo, teve início em 1945, muito embora Decio de Queiroz Telles, Diretor da D.S.Tub. e sua equipe de assessores, Joaquim Gomes dos Reis Junior, Caio Celidonio e José Rosemberg já houvesse programado e elaborado o planejamento do programa desde outubro de 1944.

Queiroz Telles foi sucedido por tisiólogos notáveis no meio científico nacional. Seu primeiro sucessor, Clovis Correa, ao assumir a Direção da D.S.Tub. trazia vasta experiência no terreno assistencial de tuberculose, do que muito soube aproveitar em benefício da organização do Parque Hospitalar do Mandaqui. Nestor Goulart Reis soube levar adiante as iniciativas de seus antecessores no sentido de dotar São Paulo de maiores re cursos assistenciais médico-ambulatoriais e de maior número de leitos hospitalares. Esteado em jovem equipe de competentes sa nitaristas, Salvador Gonzaga Morbach, Antonio Carlos Moraes Passos, Homero Silveira, não lhe foi difícil realizar o programa de instalação de novas UD e Hospitais de Tisiologia (HT).

Entretanto, no tocante à organização das UD nos mol des atuais da administração racional de trabalho, destaca-se a administração de Hermelino Herbster Gusmão (1954/1955) que, com sua equipe, também, composta de jovens e competentes médicos já experimentados na luta contra a tuberculose, cujos nomes se faz mister aqui consignar - Mozart Tavares Lima, Bruno Quilicci e Mario de Melo Faro - soube imprimir a organização das UD sistema de controle que, a partir de cadastro torácico até as visitas domiciliares, permitia constantes investigações epidemiológicas da comunidade e vigilância sanitária de foco.

A D.S. Tub., até sua extinção, foi premiada com feli zes gestões, culminando com a de seu último ocupante, Raphael de Paula Souza. Cresceu de forma a manter o ótimo padrão assisten cial que São Paulo oferece ao tuberculoso. Dotada de recursos de luta que lhe permitiram operar no Estado de São Paulo, sua es trutura orgânica reunia:

- a) 73 dispensários de Tuberculose aparelhados com o mais moderno equipamento radiológico e de laborato rios especializados;
- b) 9 unidades móveis de RX e
- c) 9 Hospitais de Tisiologia, considerados padrão de

serviço hospitalar, além de hospitais sanatórios particulares, com as quais sempre manteve convênio;

d) equipes de investigação epidemiológica (técnicos do Dispensário Clemente Ferreira) e de Vigilância Sanitária (cerca de 200 visitantes sanitários);

e) equipe de educadoras sanitárias.

Assim, pode realizar em profundidade, programa vertical de luta contra a tuberculose, planejando e organizando, dirigindo, orientando e supervisando. Embora a incidência de moléstia sofresse influência de elementos de outras zonas, mesmo assim, a organização de luta contra a tuberculose fez descer a linha dos índices de tuberculose a mais baixos níveis, à semelhança do que ocorria nos demais Estados, segundo menção de Rodrigues Albuquerque, do Serviço de Epidemiologia e Estatística do SNT.

A tuberculose no Brasil, ainda em nossos dias, é problema grave de Saúde¹⁶.

Nesse particular ainda é muito atual o que já dizia, em 1950, o notável sanitarista brasileiro Barros Barreto: "Significando para o Brasil, como para muitos outros países, o máximo problema sanitário, ainda o é de ponderável importância para os que, mercê de combate profilático interno e bem orientado, têm dominado as devastações trazidas pela doença"².

Ainda sob esses aspectos, estudos daquela época 1950 realizados por Barros Barreto e sua equipe de estudantes² mostravam o alto índice de mortalidade, 158,3 por 100.000, levantado em 429 cidades de municípios brasileiros e esteado no obituário.

A rede dispensarial no Estado de São Paulo chegou a mais promissora do país. Esse fato ocorria quando, paralelamente a essa situação de pujança da organização paulista crescente de luta contra a tuberculose, achava-se à frente da Diretoria do Serviço de Tuberculose Raphael de Paula Souza.

Paula Souza¹⁴, com sua equipe técnica, procurando situar as faixas de mais densa população observou que se estendia de Norte a Sul do País, numa largura de 100 quilômetros contando 75% da população brasileira. Nessa faixa estudou o meio sob múltiplos aspectos, levantou os parâmetros de saúde, situou a moléstia, zoneou o Brasil para o SNT realizar o notável programa de luta que o erigiu como órgão líder de combate à tuberculose.

A par de sua grande obra no SNT culminada com a criação do centro de tratamento e recuperação do tuberculoso para sua restituição ao convívio social-Curicica-é de se consignar aqui o nome de seus companheiros de trabalho que souberam trazer até os dias de hoje a arrancada do ponto de partida pisada em terre no firme iniciada em 1946 para a luta contra a tuberculose: Flavio Poppe de Figueiredo, Rodrigues de Albuquerque, Jayme dos Santos Neves, Erotides Arruda do Nascimento , e tantos outros seguidos de Helio Fraga, Milton F. Magarão, Aristides P. de Almeida, Laurênio Lins de Lima, Noel Nutels e a ala nova liderada por Germano Gerhardt Filho.

O SNT estabelecia em 1950 as bases de luta contra a tuberculose no Brasil ainda até hoje equacionada em termos binomiais de dispensário de tuberculose (D.Tub.) e Hospital de Tuberculose(HT).

Os primeiros estudos para a construção de um D.Tub. padrão surgiram também por volta de 1948; posteriormente mais evoluídos chegaram a apresentar planta padrão de um dispensário de tuberculose (*Fig. 1*). Esses estudos revitalizavam os órgãos de luta com os recursos operacionais disponíveis no contexto de Saúde nacional, revitalização essa mais de acordo com a realidade brasileira. Essas medidas já previam a unidade dinâmica, com a penetração dos serviços até o domicílio (VD)através de visitadores sanitários.

O sistema de investigação epidemiológica e de vigilância sanitária estava a exigir setor de arquivo na UD (*Fig.2*) de forma a manter permanente vigilância do foco na comunidade. A presença de educadoras e visitadoras em palestras e reuniões da comunidade, as visitas aos cartórios, às farmácias, aos consultórios, o combate com os líderes em geral, tudo se fez necessário para a investigação epidemiológica e a vigilância sanitária.

Também, no mesmo sentido e dentro dos mesmos padrões se formaram os D.Tub. da D.S. Tub. de São Paulo.

Hermelino Herbster Gusmão enfrentou o problema da organização das UD com enfoque nos setores de cacaastro torácico e de visitação domiciliar supervisionada e orientada por educadoras. A UD passou a apresentar mais rápido atendimento da clientela e a dar mais seguras informações.

As circulares nº 47 de agosto de 1954 e nº 7 de 21 de janeiro de 1955 que estabeleciam normas e instruções sobre a rou

tina dispensarial (*Anexo 10 e 11*), válidas para aquela época, imprimam ao sistema de registro existente, seguro critério de coleta e anotações de dados que permitiram rígido controle do "caso", do suspeito e do comunicante na unidade e na comunidade. - (*Fig. 3 e 4 e ditas circulares*).

Em 1958 a CNCT edita seu primeiro trabalho⁹ sobre estrutura e funcionamento do dispensário de tuberculose.

Representa essa obra da Comissão Técnica da CNCT uma evolução de estrutura de serviços imprimida por Paula Souza à unidade.

As atividades dispensariais passaram a se entrosar com as desenvolvidas pelos Centros de Saúde (*Fig. 5*).

Posteriormente, o dispensário de tuberculose viria a subordinar-se funcionalmente ao Centro de Saúde da zona em ação (*Fig. 6*).

Por essa mesma ocasião, em São Paulo, José Rosemberg à frente da D.S.Tub. atualizava e padronizava os recursos operacionais de pesquisa e diagnóstico reaparelhando as unidades com modernos aparelhos de abreugrafia (70 mm) e microscópios binoculares, para maior rendimento quantitativo e qualificativo de trabalho.

Em 1962 na administração Alberto Chap Chap, Bruno Quilicci, reorganiza os dispensários e classifica-os em quatro categorias, todos, porém, dotados dos mesmos recursos operacionais e padronizados estruturalmente (*Fig. 7*). Seu tamanho variava de acordo com o quadro de pessoal em função do número de médicos, com educadora sanitária e assistente social ou não conforme as características econômicas sociais da região ou a população dos municípios da zona em que atuava. O dispensário dinâmico da D. S.Tub. evoluía de forma a impor-se como unidade organizada (*Figs. n^{os} 8, 9 e 10*).

Em 1964, a rede dispensarial atingia a cifra de 73 unidades, inclusive o Setor de Tisiologia do Serviço Especial de Saúde de Araraquara-SESA-QUADROS 1, 2, 3 e 4.

Nos padrões de organização levantada (*Fig. 7, 8, 9 e 10*), os DT + HT em São Paulo desenvolveram programa de luta até 1969, ano em que o D.Tub. se resumiu em um setor de diagnóstico e tratamento, para a grandeza do CS, e o binômio de ação D.Tub + HT passou a equacionar-se em termos de CS + HT.

FIG.1

DISPENSÁRIO DE TUBERCULOSE — PROJETO ATUAL DO SETOR DE ENGENHARIA E ARQUITETURA DA C.N.C.T., BASEADO NO ESTUDO PRIMITIVO, FEITO EM 1951, NA ADMINISTRAÇÃO DE R. PAULA SOUZA. (*)

ESCALA 1:100

(*) Incluído no presente trabalho como modelo de construção que pode servir à organização dispensarial proposta.

ESQUEMA
DO
SETOR DE ARQUIVO

FICHÁRIO DE CADASTRO
(Nominal)

FICHÁRIO DE COMUNICANTES
(Nominal, dentro de cada mês
de comparecimento)

FICHÁRIO DE SUSPEITOS E DOENTES
(Nominal-anos anteriores em conjunto
ano em curso separado)

FICHÁRIO-ÍNDICE
(Nominal)

ARQUIVO DE PRONTUÁRIOS MÉDICOS
(Ordem numérica, dentro de cada grupo)

ARQUIVO RADIOLÓGICO
(Ordem numérica, contínua)

FIG.2

FONTE: S.O.C./D.N.T./M.S.

DIVISÃO DO SERVIÇO DE TUBERCULOSE
SERVIÇO DE ROTINA DO DISPENSÁRIO
EM FUNÇÃO DA SECÇÃO DE EDUCADORA SANITÁRIA

FIG. 3

DISPENSÁRIO DE TUBERCULOSE

FONTE: S.O.C./D.N.T./M.S. FIG.5

DISPENSÁRIO DE UM CENTRO DE SAÚDE

ORGANOGRAMA

SECRETARIA DE SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
 DIVISÃO DE SERVIÇO DE TUBERCULOSE
 DISPENSÁRIO DE TUBERCULOSE DE PINHEIROS - 1967

ORGANOGRAMA

FIG. 7

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO ESTADO
DIRETORIA DOS DISPENSÁRIOS
CADASTRO

FIG. 8

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO ESTADO
DIVISÃO DO SERVIÇO DE TUBERCULOSE
DIRETORIA DOS DISPENSÁRIOS

FIG. 9

FIG. 10

Técnicos da SS avaliaram os programas das Us Ss especializadas que iriam reunir-se fisicamente para compor os Cs ou iriam transformar-se em unidade polivalente ou unidade de maior programa.

Se o conceito de integração encerra um sentido de reunião de várias unidades, é correto se lhe acrescentar mais dois méritos quais sejam aqueles que representam o programa especializado que competia à unidade executar, mais o administrativo de direção e chefia. Portanto, na realidade, o conceito de integração das Us Ss especializadas e centros de saúde encerra amplo sentido de incorporação física, funcional e administrativa das unidades especializadas ao centro de saúde integrado. Portanto, está claro que, para o seu cumprimento, a integração deveria ocorrer obedecendo os princípios administrativos. Daí a grande virtude do Decreto 50.192 no seu artigo 8º, parágrafo único, combinado com o artigo 9 do mesmo Decreto quando determina que a integração deveria ocorrer à medida que as condições o permitissem e sempre através da expedição de Atos.

Estudos comparativos das estruturas de serviço do CS e do D. Tub. mostravam redundâncias de serviços ou de atividades (QUADRO Nº 5).

No caso do D. Tub. apresentava desperdício de trabalho, tempo, pessoal e material que poderia ser utilizado com muito maior vantagem no próprio centro de saúde.

Essas atividades poderiam ser, por um lado, consideradas gerais, isto é, existiam tanto em uma como em outra unidade com definidas atribuições. Por outro lado, restariam as específicas de diagnóstico e tratamento, que seriam a razão de ser da criação do setor médico assistencial, inclusive de enfermagem auxiliar, na unidade polivalente.

QUADRO Nº 5ESTUDO COMPARATIVO DA ESTRUTURA DE SERVIÇOS DO
CS - I E DISPENSÁRIO DE TUBERCULOSE

SERVIÇOS DE CS - I	SERVIÇOS DO DISPENSÁRIO
1. Chefia	Chefia
1.1. Administração	Secretaria (comunic. do Expediente)
1.1.1. Comunicação de Expediente	
1.1.1.1. Protocolo e informação	
1.1.1.2. Datilografia	
1.1.1.3. Pessoal, Ponto, F.F. DO e Balancete	Pessoal, Ponto, FF, DO e Balancete
1.1.2. Depósito de material de Consumo	Depósito de material de Consumo (Secretaria)
1.1.3. Zeladoria	Caseiro
1.1.3.1. Oficina - fac-totum	
1.1.3.2. Cozinha, copa e refeitório	Copa
1.1.3.3. Lavanderia e rouparia	Lavanderia e rouparia
1.1.3.4. Transporte e garagem	
1.2. Tesouraria - recolhimento de taxas	
1.3. Secretaria da Chefia	
1.4. Epidemiologia e Estatística	
1.4.1. Relatórios	Relatório, Boletim e Fichário
1.4.2. Controle do fichário	
1.5. Reuniões periódicas	Reuniões semanais
1.5.1. Inspetores e Fiscais	
1.5.2. Administração	
1.5.3. Pessoal de Nível Universitário	
1.6. Ação Comunitária	Educação Sanitária
1.6.1. Participação de palestras e reuniões	
1.6.2. Realização de campanhas	
1.6.3. Conjugação dos esforços da comunidade - contatos	
1.7. Técnica de enfermagem	Supervisão e orientação das visitadoras e auxiliares de saúde
1.7.1. Fichário central	Fichário Central
1.7.2. Imunização	BCG
1.7.3. Teste Tuberculínico	Teste Tuberculínico
1.7.4. Abreugrafia	Abreugrafia
1.7.5. Orientação (visita sanitária)	Orientação e visita domiciliar
1.7.6. Coord. do enf. aux.	
1.7.7. Auxiliar de Saúde da MI	
1.7.8. Auxiliar de Saúde da H.P.N.	
1.7.9. Auxiliar de Saúde da Puericultura	
1.7.10. Auxiliar de Saúde da HI, H.P.E., H.E.	
1.7.11. Auxiliar de Saúde da H.M.	
1.7.12. Auxiliar de Saúde da O.S.	
1.7.13. Auxiliar de Saúde da O.R.L.	
1.7.14. Auxiliar de Saúde da DS	
1.7.15. Auxiliar de Saúde da H.A.	
1.7.16. Auxiliar de Saúde da P.T.S.	Atendente
1.7.17. Auxiliar de Saúde da A.S.	
1.8. Sub-Chefia - coord. do serviço médico	Laboratório
1.8.1. Laboratório	
1.8.2. Coleta de material	
1.8.3. M I	
1.8.4. H.P.N.	
1.8.5. Puericultura	
1.8.6. HI - HPF - HE	
1.8.7. H.M.	
1.8.8. O.S.	
1.8.9. O R L	
1.8.10. DS	
1.8.11. H A	
1.8.12. P.T.S.	Diagnóstico e Tratamento
1.8.13. RX	RX
1.8.14. A.S.	A.S.
1.9. Inspetoria do C. Alimentar e Saneamento	

D I S P E N S Á R I O S

CARGO OU FUNÇÃO	BRÁS	CASA VERDE	CONSO LAÇÃO	ESC. PAUL. DE MEDI CINA	FAC. HIGIE NE	IMI- ORAÇÃO	IPI- RANGA	JABA GUARA	LAPA	MOÓCA	FREG. DO Ó	PENHA	PI- NHEI ROS	SANTA NA	STO. AMARO	SÃO MIGUEL	VILA MARIA	SUB- TOTAL	GUA- RULHOS	MOGI DAS CRUZES	OSAS CO	STO. ANDRÉ	SÃO CARLA NO	SUB- TOTAL	TOTAL
ALMOXARIFE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARQUIVISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1
ARTÍFICE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	3
ASSISTENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ASSIST. ADM.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A.E. ORG. FISC.	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
ASSIST. FISC.	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
ASSIST. SOCIAL	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	6
ATENDENTE	8	7	23	7	-	3	-	12	11	7	8	12	7	11	10	6	9	141	3	8	4	9	10	34	175
AUX. ADM.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AUX. DIETÉTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AUX. ENFERMAGEM	1	1	2	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	8	-	1	2	-	-	3	11
AUX. LABORATÓRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1
BIOLOGISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESENHISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DESINFESTIZADORES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ED. SANITÁRIA	-	-	5	1	2	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	10	-	-	1	-	-	1	11
ENFERMEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESC. AS. ADM.	2	5	4	2	-	-	-	2	4	2	1	2	6	2	5	4	3	44	2	-	3	3	2	10	54
MÉDICOS	4	5	9	3	1	3	3	4	5	3	4	4	6	2	6	2	3	67	2	3	4	5	5	19	86
MOTORISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
OPERADOR DE RAIOS X	2	4	4	3	-	4	-	2	3	2	1	2	3	3	2	1	2	38	1	1	2	4	1	9	47
PRÁTICO DE LABORAT.	1	4	-	-	-	2	-	-	-	1	1	1	-	2	1	1	-	9	-	-	-	1	1	2	11
SERV. CONT. PORT.	3	1	1	1	-	-	-	4	5	3	4	3	4	1	3	3	6	43	2	3	3	4	1	13	56
SERVIÇAL	1	2	-	2	-	-	-	-	1	1	4	1	2	1	3	1	-	19	2	-	4	2	2	10	29
TÉCN. DE LABORAT.	2	2	-	2	-	-	-	2	1	-	-	-	2	2	1	2	2	17	-	2	1	1	1	5	22
TELEFONISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VISITADORA SANITÁRIA	4	4	12	2	-	-	5	5	6	6	4	4	4	1	7	1	4	69	-	1	3	4	4	12	81
T O T A L	31	32	61	24	3	11	8	32	36	27	28	31	35	30	39	20	29	477	12	19	29	34	27	121	598

FONTE: DISCIPLINA DE FISIOLÓGIA, através da Diretoria dos Dispensários - abril de 1968

Ainda nos arquivos da DT outros documentos foram le
vantados.

Referentemente ao quadro de pessoal que teve por sede de exercício a D.S.Tub., mas em função nos seus dispensários, procurou-se levantar as duas situações; porém, de forma completa foi possível obter apenas o quadro de Pessoal da Grande São Paulo (QUADRO Nº 6).

QUADRO Nº 6

Quadro do pessoal lotado na SSAS com sede de exercício na D.S.Tub. e em função nos dispensários da Grande São Paulo. Situação em 1968

Com a integração ocorrida, o destino tomado pelos Ds Tub, conforme demonstram os *QUADROS 7 e 8*, mostra que a grande maioria das unidades se transportou para os Cs S com toda sua estrutura de Serviços.

Dessa forma encerrou a era dispensarial das unidades especializadas apresentando organização e recursos a altura de operar programas de luta contra a tuberculose do vulto dos programas que foram executados.

Como exemplo de organização da unidade especializada restam ainda unidades em convênio que mantêm com os Cs S e DS da zona em que atuam o mesmo critério de informação do processo das atividades desenvolvidas como anteriormente a 1969.

QUADRO Nº 7

Dispensários de Tuberculose da Grande São Paulo CAC/SS - Situação em 1969 - e Unidades Integradas - situação em 1970 - São Paulo-SP-Brasil - (Aham-se incluídos os dispensários em convênio).

NOME DA UNIDADE ESPECIALIZADA	ENDEREÇO	NOME DA UNIDADE INTEGRADA	ENDEREÇO
1. Dispensário de Tub. Brás	Rua Firmino Whitaker, 59	CS -II Brás	Rua Ministro Firmino Whitaker, 53/59
2. Dispensário Casa Verde	Rua Bororé, 299	CS-III Casa Verde	Rua Bororé, 299
3. Dispensário Modelo da Consolação	Rua da Consolação	Instituto de Pesquisa "Clemente Ferreira"	Rua da Consolação, 717
4. Dispensário de Tub. Jabaquara	Av. Ceci, 2235	CS - I Jabaquara	Av. Ceci, 2235
5. Dispensário de Tub. de Guarulhos	Rua Osvaldo Cruz, 151	CS - I Guarulhos	Rua Osvaldo Cruz, 151
6. Dispensário de Tub. Lapa	Rua Roma, 466	CS - I Lapa	Rua Roma, 466
7. Dispensário de Tub. Mogi das Cruzes	Rua Eugênio Motta s/n	CS - I Mogi das Cruzes	Rua Eugênio Motta, s/n.
8. Dispensário de Tub. Moóca	Rua Marina Crespi, 91	CS-III Moóca	Rua Marina Crespi, 91
9. Dispensário de Tub. Nº Sº do Ó	Rua Itaberaba, 1379	CS - I Nº Sº do Ó	Rua Itaberaba, 1379
10. Dispensário de Tub. Osasco	Av. da Saudade, 100	CS - I Osasco	Av. da Saudade, 100
11. Dispensário de Tub. Penha de França	Pça. N. S. da Penha, 55	CS - I Penha de França	Pça. N. S. da Penha, 55
12. Dispensário de Tub. Pinheiros	Rua Cardeal Arcoverde, 2878	CS - I Pinheiros	Rua Ferreira de Araújo, 789
13. Dispensário de Tub. São Castano do Sul	Rua Roberto Simonsen	CS - I São Castano do Sul	Rua Roberto Simonsen,
14. Dispensário de Tub. São Miguel Paulista	Pça. Campos Sales, 31	CS - I São Miguel Paulista	Pça. Campos Sales, 31
15. Dispensário de Tub. Santo Amaro	Rua Adolfo Pinheiro, 122	CS - I Santo Amaro	Rua Adolfo Pinheiro, 122
16. Dispensário de Tub. Santo André	Rua Ramiro Colleone, 220	CS - I Santo André	Rua Ramiro Colleone, 220
17. Dispensário de Tub. Tacuruvi	Av. Nova Cantareira	CS - I Tacuruvi	Av. Nova Cantareira, 1467
18. Dispensário de Tub. Vila Maria	Av. Guilherme Cotching, 1600	CS - I Vila Maria	Av. Guilherme Cotching, 1600
19. Dispensário de Tub. FSP/USP	Av. Dr. Arnaldo, 715	CS - I "G.H.P.S." - FSP/USP	Av. Dr. Arnaldo, 715
20. Ambulatório do Serviço Imigração	Av. Dr. Almeida Lima, 828	CS -II Brás	Rua Firmino Whitaker, 59
21. Dispensário da Escola Paul. de Medicina	Rua Pedro Toledo, 840	CS - I Vila Mariana	Rua Pedro Toledo, 840
22. Dispensário do Ipiranga	Av. Teresa Cristina, 913	CS - I Ipiranga	Rua dos Patriotas, 598
23. Dispensário da Cruzada Bandeirante	Rua Conselheiro Nébias, 1283	CS - I Santa Cecília	Rua Conselheiro Nébias, 1283

QUADRO N.º 1
DISPENSÁRIO DE TUBERCULOSE E DA SECRETARIA DE SAÚDE LOCALIZADOS NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
SITUAÇÃO EM 1969 E CENTROS DE SAÚDE INTEGRADOS - SITUAÇÃO EM 1970

SITUAÇÃO ANTERIOR A 1969 (inclusive) - DISPENSÁRIO DE TUBERCULOSE		SITUAÇÃO POSTERIOR A 1970 (inclusive) - CENTROS DE SAÚDE	
NOME DA UNIDADE ESPECIALIZADA	ENDEREÇO	NOME DO CENTRO DE SAÚDE	ENDEREÇO
1. Dispensário de Tuberculose Apiaí	Rua Sete de Setembro s/n	CS - III Apiaí	Rua Sete de Setembro s/n.
2. Dispensário de Tuberculose Amparo	Av. Dr. Carlos Burgos, s/n.	CS - II Amparo	Rua Carlos Burgos, s/n.
3. Dispensário de Tuberculose Andradina	Rua Guararapes, s/n.	CS - I Andradina	Rua Guararapes, s/n.
4. Dispensário de Tuberculose Araçatuba	Rua Afonso Pena, 1537	CS - I Araçatuba	Rua Afonso Pena, 1537
5. Dispensário de Tuberculose Assis	Rua Marechal Deodoro, 466	CS - I Assis	Rua Marechal Deodoro, 161
6. Dispensário de Tuberculose Barretos	Av. 23 s/n.	CS - I Barretos	Av. 23 s/n.
7. Dispensário de Tuberculose Bauru	Rua Quintino Bocaiuva, 545	CS - I Bauru	Rua Quintino Bocaiuva, 545
8. Dispensário de Tuberculose Bebedouro	Rua Tobias s/n	CS - II Bebedouro	Rua Dr. Abilio Manoel, 1124
9. Dispensário de Tuberculose Botucatu	Av. Santana, 307	CS - I Botucatu	Av. Santana, 323
10. Dispensário de Tuberculose Bragança Paulista	Rua Carolina, s/n.	CS - I Bragança Paulista	Rua Carolina, s/n.
11. Dispensário de Tuberculose Campinas nº 1	Rua José Paulino, 1693	CS - I Campinas	Rua Orosimbo Maia, 1
12. Dispensário de Tuberculose Campinas nº 2	Rua José Paulino, 1698	CS - I Campinas	Rua Orosimbo Maia, 1
13. Dispensário de Tuberculose C. de Jordão	Av. Januária Miraglia, 806	CS - III Campos de Jordão	Rua Brigadeiro Jordão, 198
14. Dispensário de Tuberculose Casa Branca	Rua Lucio Leonel, 357	CS - III Casa Branca	Rua Lucio Leonel, 357
15. Dispensário de Tuberculose Catanduva	Rua Pará, 3	CS - I Catanduva	Rua Pará, 3
16. Dispensário de Tuberculose Fernandópolis	Av. Seis s/n.	CS - I Fernandópolis	Rua Seis, s/n.
17. Dispensário de Tuberculose Franca	Rua Ouvidor Freire, 790	CS - I Franca	Rua Ouvidor Freire, 790
18. Dispensário de Tuberculose Guaratinguetá	Rua Flaminio Lessa, 246	CS - I Guaratinguetá	Rua Flaminio Lessa, 246
19. Dispensário de Tuberculose Guarujá	Rua S. Catarina, 33	CS - IV Vicente de Carvalho	Rua Mario Ribeiro, 399
20. Dispensário de Tuberculose Itapetininga	Rua Pedro Marques, 723	CS - I Itapetininga	Rua Pedro Marques, 723
21. Dispensário de Tuberculose Itapeva	Rua Santos Dumont 416	CS - I Itapeva	Rua Santos Dumont, 416
22. Dispensário de Tuberculose Itapira	Rua Bentico Pereira, 177	CS - II Itapira	Rua Bentico Pereira, 177
23. Dispensário de Tuberculose Jales	Rua Nove, s/n.	CS - I Jales	Rua 7, nº 800
24. Dispensário de Tuberculose Jau	Rua Floriano Peixoto, 676	CS - I Jau	Rua Sebastião de Toledo Barros s/n.
25. Dispensário de Tuberculose Jundiaí	Rua Conde de Monsanto, 480	CS - I Jundiaí	Rua Conde de Monsanto, 480
26. Dispensário de Tuberculose Lins	Rua Floriano Peixoto, 943	CS - I Lins	Rua Floriano Peixoto, 943
27. Dispensário de Tuberculose Lucélia	Rua Guarani, 118 e 124	CS - III Lucélia	Rua Pará, s/n.
28. Dispensário de Tuberculose Marília	Av. 3 s/n.	CS - I Marília	Rua Sto. Antonio, 1669
29. Dispensário de Tuberculose Mogi-Mirim	Av. Sto. Antonio, 296	CS - I Mogi-Mirim	Av. Sto. Antonio, 296
30. Dispensário de Tuberculose Olímpia	Rua Siria, 330	CS - III Olímpia	
31. Dispensário de Tuberculose Penápolis	Rua Exped. Diogo Garcia Martins s/n.	CS - III Penápolis	Rua Expedicionário D. Garcia Martins s/n
32. Dispensário de Tuberculose Pinhal	Rua 16 de Abril, s/n	CS - II Pinhal	Rua Armando Vergueiro, s/n
33. Ambulatório Pariqueira-Açu	D E V A L E	D E V A L E	
34. Dispensário de Tuberculose Piracicaba	Rua Benjamin Constant, 916	CS - I Piracicaba	Trav. Newton de Almeida s/n
35. Dispensário de Tuberculose Pirassununga	Av. Prudente de Moraes, 80	CS - III Pirassununga	
36. Dispensário de Tuberculose Pres. Prudente	Av. Cel. Marcondes, 2350	CS - I Presidente Prudente	Av. Cel Marcondes, 2350
37. Dispensário de Tuberculose Pres. Wenceslau	Rua João Pessoa, s/n	CS - II Presidente Wenceslau	Rua Comandante Antenor Pereira s/n.
38. Dispensário de Tuberculose Rib. Preto	Rua João Ramalho, s/n	CS - I Ribeirão Preto	Rua João Ramalho, s/n
39. Dispensário de Tuberculose Sta. Cruz	Rua Euclides da Cunha, 348	CS - II Santa Cruz	Av. Tiradentes, s/n
40. Dispensário de Tuberculose S.J. Boa Vista	Rua Rui Barbosa 78	CS - I São João da Boa Vista	Rua Saldanha Marinho, 462
41. Dispensário de Tuberculose Santos nº 1 e	Rua Silva Jardim, 94		
42. Dispensário de Tuberculose Santos nº 2	Av. Pinheiro Machado, 127	CS - I Santos	Rua Luiza Macuco, 40
43. Dispensário de Tuberculose São Carlos	Rua Casemiro de Abreu s/n.	CS - I São Carlos	Rua Amadeu Amaral, s/n.
44. Dispensário de Tub. S. José dos Campos	Rua Conselheiro R. Alves, 69	CS - I São José dos Campos	Rua Conselheiro Rodrigues Alves, 69
45. Dispensário de Tub. S. José do Rio Preto	Rua São Paulo, 2330	CS - I São José do Rio Preto	Rua São Paulo, 2330
46. Dispensário de Tuberculose Sorocaba	Rua Comendador Pereira Ignácio, 105	CS - I Sorocaba	Rua Comendador Pereira Ignácio, 105
47. Dispensário de Tuberculose Tatuí	Rua Adelaide Guedes, s/n	CS - I Tatuí	Rua Adelaide Guedes s/n.
48. Dispensário de Tuberculose Taubaté	Rua Ubatuba, 72	CS - I Taubaté	Rua Alcaide Mor Camargo s/n
49. Dispensário de Tuberculose Tupã	Rua Mandaguari, 970	CS - I Tupã	Rua Mandaguari, 970

50. Serviço de Fisiologia do CS-1 do Serviço Especial de Saúde de Araraquara - SESA

IV - SITUAÇÃO EM JUNHO DE 1975

Procura-se descrever a situação em tela como resulta do do ocorrido com a integração das Us Ds em unidades polivalentes sob os seguintes aspectos:

1. Situação atual das unidades polivalentes que executam atividades de controle da tuberculose. A partir de 1970, as Us Ds foram sendo paulatinamente integradas através de Atos seguidos de Ordens de Serviço das DRS. Esse processo lento dá uma nova ordem administrativa e mostra a grande virtude do Decreto 50.192 nos termos do parágrafo único do seu Artigo 8º:

"A integração física e funcional em unidades polivalentes, com atribuições de funções em níveis sub-regional e local, será estabelecida, sempre que as condições o permitirem, a critério do Secretário de Estado da Saúde Pública".

Na atual conjuntura administrativa, de modo geral todas as Us Ds da Secretaria da Saúde ou em convênio, já se acham integradas de forma funcional. De modo particular, a grande maioria incorporou-se fisicamente à unidade polivalente.

Essa situação merece destacar-se, pois o número de Cs S do Estado de São Paulo que executam atividades de controle da tuberculose, ou seja o número de unidades polivalentes que passam a participar do contexto nacional de saúde, desta feita no campo de tuberculose deve ser franqueado ao conhecimento dos estudiosos, assim como deve ser o resultado das atividades desenvolvidas pelas referidas unidades.

QUADRO Nº 9

*Centros de Saúde da Grande São Paulo que executam atividades de controle de tuberculose e unidades dispensariais em convênio .
Situação em 1970*

NOME DA UNIDADE	ENDEREÇO	NOME DA UNIDADE	ENDEREÇO
1. CS-II DO BRÁS	R. Firmino Whitaker, 59	10. CS-I OSASCO	Av. da Saúde, 100
2. CS-II DA CASA VERDE	R. Bororé, 299	11. CS-I N.S. PENHA DE FRANÇA	Pça. N.S. Penha, 55
3. INST. DE PESQ. CLEMENTE FERREIRA	R. da Consolação, 717	12. CS-I PINHEIROS	R. Ferreira de A., 789
4. CS-I DE GUARULHOS	R. Osvaldo Cruz, 151	13. CS-I S. CAET. DO SUL	R. Rob. Simonsen
5. CS-I DE JABOATARA	Av. Ceci, 2235	14. CS-I S.M. PAULISTA	Pça. Campos Sales 31
6. CS-I DA LAPA	R. Roma, 466	15. CS-I STO AMARO	R. Adolfo Pinh. 122
7. CS-I DE MOGI DAS CRUZES	R. Eugenio Mota s/n	16. CS-I STO ANDRÉ	R. R. Collesano, 220
8. CS-III DA MOOCA	R. Marina Crespi, 91	17. CS-I YUCURUVI	Av. N. Centerville, 1497
9. CS-I N.S. DO Ó	R. Itaberaba, 1379	18. CS-I VILA MARIA	Av. Guilg. Cotching, 1600
UNIDADES EM CONVÊNIO		UNIDADE CRIADA APÓS 1970	
1. CS-I CRUZADA BENEFACTOR	R. Conselheiro Nóbias, nº 1283	1. CS-I VILA PRUDENTE	Pça. Veiga Cabral, 81
2. CS-II INIGRAÇÃO	R. Oto de Alencar, 230		
3. CS-I FAC. SAÚDE PÚBLICA	Av. Dr. Arnaldo, 715		
4. CS-III ESC. PAUL. MEDICINA	R. Pedro Toledo, 840		
5. DISP. TUB. IPIRANGA	R. dos Patriotas, 598		

Centros de Saúde das Divisões Regionais de Saúde do Interior de São Paulo que executam atividades de controle da tuberculose. - Situação em 1975 -

1. CS-III de Apiaí	R. Sete de Setembro, s/n
2. CS- II de Amparo	Av. Carlos Burgos, s/n
3. CS- I de Andradina	R. Guararapes, s/n
4. CS- I de Araçatuba	R. Afonso Pena, 1537
5. CS- I de Assis	R. Marechal Deodoro, 466
6. CS- I de Barretos	Av. 23, s/n
7. CS- I de Bauru	R. Quintino Bocaiuva, 545
8. CS- II de Bebedouro	R. Dr. Abílio Manoel, 1124
9. CS- I de Botucatu	Av. Santana, 323
10. CS- I de Bragança Paulista	R. Carolina, s/n
11. CS- I de Campinas	R. Orozimbo Maia, 1
12. CS-III de Campos de Jordão	R. Brig. Jordão, 198
13. CS-III de Casa Branca	R. Lucio Leonel, 357
14. CS- I de Catanduva	R. Pará, 3
15. CS- I de Fernandópolis	Av. Seis, s/n
16. CS- I de Franca	R. Ouvidor Freire, 790
17. CS- I de Guaratinguetá	R. Flaminio Lessa, 246
18. CS- IV de Vicente Carvalho de Guarujá	R. Mario Ribeiro, 399
19. CS- I de Itapetininga	R. Pedro Marques, 723
20. CS- I de Itapeva	R. Santos Dumont, 416
21. CS- II de Itapira	R. Bentico Pereira, 177
22. CS- I de Jales	R. Sete, 800
23. CS- I de Jau	R. Sebastião de Toledo Barros s/n.
24. CS- I de Jundiá	R. Conde Monsanto, 480
25. CS- I de Lins	R. Floriano Peixoto, 943
26. CS-III de Lucélia	R. Pará, s/n
27. CS- I de Marília	R. Sto Antonio, 1669
28. CS- I de Mogi-Mirim	Av. Sto. Antonio, 996
29. CS-III de Olimpia	R. Siria, 330
30. CS-III de Penápolis	R. Expedicionário Diogo Garcia Martins, s/n
31. CS- V (DEVALE) Pariqueira-Açu	R. Armando Vergueiro, s/n.
32. CS- II de Pinhal	Trav. Newton de Almeida, s/n.
33. CS- I de Piracicaba	Av. Prudente de Moraes, 80
34. CS-III de Pirassununga	Av. Cel. Marcondes, 2350
35. CS- I de Presidente Prudente	R. Comand. Antenor Pereira s/n
36. CS- II de Presid. Wenceslau	R. João Ramalho s/n
37. CS- I de Ribeirão Preto	Av. Tiradentes, s/n
38. CS- II de Santa Cruz	R. Saldanha Marinho, 462
39. CS- I de S. João da B. Vista	R. Luiza Macuco, 40
40. CS- I de Santos nº 1	R. Luiza Macuco, 40
41. CS- I de Santos nº 2	R. Amadeu Amaral s/n
42. CS- I de São Carlos	R. Conselheiro R. Alves, 69
43. CS- I de S. José dos Campos	R. São Paulo, 2330
44. CS- I de Rio Pardo	R. Comend. Pereira Ignácio, 105
45. CS- I de Sorocaba	R. Adelaide Guedes, s/n
46. CS- I de Tatuí	R. Alcaide Neves Camargo, s/n
47. CS- I de Taubaté	R. Mandaguaris, 970
48. CS- I de Tupa	R. Maria Freitas Leite, s/n
49. CS- I de Votuporanga	Pça. Pedro de Toledo, 221
50. CS- I de Araraquara	R. Capitão G. Ribeiro, 215
51. CS-III de Ituverava	
UNIDADES NOVAS	
52. CS- I de Americana	Av. Bandeirantes
53. CS- IV de Jacupiranga	
54. CS- II (DEVALE) - Registro	Av. Clara Gianotti de Souza, 345
55. CS- I de Vila Prudente	Pça. Veiga Cabral, 82
56. CS- II de Limeira	Av. Ana Carolina B. Levy, 220
57. CS- I de Rio Claro	Rua 10, nº 52

2. Posição do serviço de tisiologia na estrutura de um CS-I - Situação em 1975.

O que define um centro de saúde, nos termos da Portaria SS-CG nº 8 de 6.6.72 é o conceito sanitarista de direção ou chefia que encerra, o nº de habitantes e as características demográfico-sanitárias da população da zona em que atua, o programa de saúde para enfrentar os problemas, a composição do quadro de pessoal para executar esse programa e a necessária estrutura de serviços como necessidade para atender as demandas.

As atividades do programa de saúde que compete a um CS executar, uma vez definidas suas características, são mencionadas na referida Portaria. Cada unidade deverá dar cobertura às unidades menores de um DS quando a Chefia DS o determinar²¹.

O setor de tisiologia de um CS situa-se em nível de produção como todos os setores médico-assistenciais- sanitários fins e meio diretamente ligados à clientela, parte ou caso (Fig. 11) inclusive os setores assistencial-social e do Controle da Alimentação Pública (C. Ali.) e Saneamento do Meio. O educador sanitário entrega-se às atividades voltadas para o grupo em função do "caso" ou da comunidade.

"Caso" é definido como complexo epidemiológico formado pelo doente, suspeito e comunicantes.

Começa-se a sentir necessidade do nutricionista em nível de produção voltado tanto para o caso, face o vulto dos problemas de desnutrição, quanto voltado para o grupo no caso a família, face o completo desconhecimento de higiene alimentar. (Nesse particular avultam-se os problemas de forma a preocupar as autoridades de saúde pública).

Apresenta-se na figura 11 uma concepção de organização de CS-I traçada e distribuída dentro do conceito de Tejedas citado por Reinaldo Ramos *. É apanhado que se fez da organização imprimida ao CS-I de Pinheiros (gestão de 1970) combinada com organização que se sugere introduzir no CS-I do SESA. Referentemente ao último serviço é paradigma o setor de pneumologia e tisiologia sanitária, onde a própria atividade de radioscopia tornou-se desnecessária.

Vale dizer, é mais singela expressão de estrutura de serviço de um dispensário de tuberculose que se integra em unidade polivalente.

(DECRETO 50.192 DE AGOSTO DE 1968)

(UNIDADE RESPONSÁVEL PELOS PROGRAMAS DE SAÚDE EM NÍVEL LOCAL

EXECUTA PROGRAMA DESENVOLVIDO

ORGANOGRAMA SETORIAL

A tendência de simplificação dos setores médicos as sistenciais é para simplesmente:

- a) Sala de consultas e
- b) sala de enfermagem auxiliar com vistas ao maior aproveitamento médico no atendimento do caso.

A sala de espera torna-se dependência comum.

Na própria sala de consulta o médico tisiólogo procede a leitura dos achados abreuográficos e faz o diagnóstico anátomo-clínico-radiológico das radiografias, como atividade inicial do dia e dos casos que atende.

A coordenação, a supervisão e a orientação das demais atividades de pesquisa, profilaxia e controle de tuberculose, com exceção das atividades laboratoriais e radiológicas de ordem técnica, passam a ser da alçada da enfermagem técnica. Essa enfermagem as exerce sobre a turma auxiliar de saúde em função nos setores de produção.

3. Atividades de triagem e atendimentos de enfermagem integradas em CS. As atividades de triagem e pesquisa, profilaxia e controle da tuberculose podem ser executadas pela enfermagem auxiliar do CS com a mesma perfeição quando executadas no dispensário (*Figura 12*).

O essencial é de um lado exercer perfeita triagem a partir do Fichário Central, de sorte a conscientizar os responsáveis pela execução do grupo de atividades:

- a) *no Fichário Central* durante o ato da matrícula ou do reexame, na coleta de informações sobre o motivo da consulta e a queixa apresentada; a abertura da 1ª ficha torna-se importante pela coleta dos dados e pela segurança do registro perfeito.
- b) *a triagem dos casos* - é rotina já tradicional das Us Ds na orientação dos usuários que data de vinte e sete anos, a partir de 1948 - resultante de criteriosa transferência de mensagem de profundo conteúdo educativo sobre os perigos de saúde aos quais se expõem os que lidam com substâncias radioativas. O próprio público formou mentalidade sobre como proceder ao procurar os serviços de um Centro de Saúde.

Essa triagem, a partir do ato da matrícula, ou do reexame, bem delineada e configurada na *Figura 12*,

após atendimentos sucessivos, intercalados de triagens, constitue barreira que seleciona com segura margem de perfeição:

- aqueles que devem ser vacinados - programa prioritário;
- aqueles que devem ser testados para a seleção dos que devem ser vacinados e dos que devem ser abreugrafados;
- aqueles em geral que devem ser abreugrafados e, finalmente,
- os sintomáticos do aparelho respiratório há mais de 3 semanas que, obrigatoriamente, devem passar por todos os exames em quaisquer circunstâncias.

Esse crivo de atividades de atendimento, de registro, de relatos, complementado com a ação da enfermagem auxiliar na comunidade, voltada para os cartórios, para as farmácias, para os consultórios, para certas indústrias, para os hospitais, para os líderes em geral, pode ser formado na unidade através de equipes de auxiliares de enfermagem bem preparadas, treinadas, orientadas e supervisionadas.

O Centro de Saúde - I, unidade policlínica, polivalente é paradigma da nova era administrativa da Secretaria da Saúde, assim como com referência ao passado anterior a 1970, eram paradigmas da assistência médica, no terreno da tuberculose, da hanseníase, da assistência materno-infantil, da oftalmologia sanitária, etc., as unidades dispensariais, cada uma no seu campo de ação a participar de um contexto médico-sanitário-social.

Entretanto, a tradicional triagem que herdou dos dispensários, no caso particular da triagem do dispensário de tuberculose, a ordem sucessiva dos atendimentos vai mudar, como se passará a esclarecer.

Os procedimentos dos setores de cadastro torácico, de cadastro tuberculínico e de cadastro de vacinação dos Centros de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo vão ser, em breve, reformulados, pois, nesse sentido, as normas e instruções de trabalho sofrerão alterações face à vacinação B.C.G. intradérmica introduzida de forma indiscriminada. Esses procedimentos têm obedecido uma ordem sucessiva de acontecimentos, adotada no atendimento do público e que consiste no seguinte:

1. As crianças menores de 3 (três) meses, uma vez matriculadas,

são orientadas para o setor de vacinações.

2. Os maiores de 3 (três) meses até 14 (catorze) anos passam pelo setor de teste tuberculínico, onde vão submeter-se à prova de Mantoux.
3. Os indivíduos de 15 (quinze) anos e mais, bem como os reatores selecionados pela prova de Mantoux e os sintomáticos não reatores, dirigem-se para o setor de cadastro torácico.
4. Passados pelos crivos acima, são considerados normais, de modo geral, os não portadores de sombra; mas de modo particular, certos não portadores de sombra, reatores, sofrem a seguinte triagem:
 - 4.1. os reatores fortes e fracos menores de 5 (cinco) anos, são encaminhados para a enfermagem e submetidos à quimioterapia. Observação: os reatores fracos serão retestados após 6 (seis) meses. Comportando-se como reator fraco ou passando a reator forte, deverão completar o esquema terapêutico (quimioterapia). Entretanto, se tornarem não reatores e nas condições de não comunicantes, devem abandonar a quimioterapia em favor da vacina B.C.G.; sendo porém, comunicante, devem submeter-se à imuno-proteção.
 - 4.2. Certos reatores fortes, com reações flictenulares ou mesmo extensas, principalmente ocorridas em comunicantes, a critério médico, devem submeter-se à quimioterapia ou à quimio profilaxia. Observação: de modo geral, a orientação imprimida aos comunicantes é a mesma constante do sub-ítem 4.1., isto é, reatores fracos reavaliados após 6 (seis) meses, esquema terapêutico definido pelo médico: imuno-proteção, da mesma forma.
 - 4.3. Os sintomáticos e os portadores de sombra, respectivamente descobertos pela matrícula ("queixa clínica") e pela abreugrafia, passarão por exames de Laboratório. Para tanto, o próprio Centro de Saúde fornecer-lhes-á recipientes apropriados para a coleta e abrigo do escarro que servirá para a baciloscopia.
 - 4.4. A palavra final nessa série de procedimentos cabe ao médico, quando recebe para diagnóstico e prescrição de tratamento os casos selecionados no decurso das operações supra-citadas. Referidos casos são, de um modo geral, os reatores menores de 5 (cinco) anos e os portadores de sombra que se submete

ram à baciloscopia; mas, de modo particular, acham-se incluídos entre os que deverão passar pelo diagnóstico, os sintomáticos reatores ou não, com ou sem sombra pulmonar e certos reatores com reações intensas à prova de Mantoux. Os comunicantes entram em regime de quimioprofilaxia e ficam sob vigilância sanitária durante a vigência do foco em potencial de contagiosidade.

As normas de trabalho supracitadas que, de certa forma constituem barreira interposta entre o homem sadio e o foco, são melhormente esclarecidas em anexo que se intitulou "*Da Matrícula, às Medidas de Profilaxia e Controle da Tuberculose*" - (Figura 12).

Do acervo de procedimentos mencionados, destaca-se o teste tuberculínico como operação fundamental e capaz de distinguir, entre os indivíduos examinados, aqueles que foram infectados pelo bacilo de Koch e os que não o foram. Os infectados continuam a ser motivo de pesquisa, pois, é ponto pacífico, o teste tuberculínico, quando executado na forma padronizada preconizada pela OMS, é recurso operacional de grande valia na descoberta das viragens, e portanto das formas primárias da infecção tuberculosa, dos infectados a serem abreugrafados, dos não infectados a serem premunidos e é arma preponderante na investigação epidemiológica de fontes de infecção e do rastreamento do foco.

Com a introdução da vacinação B.C.G. indiscriminada nos indivíduos de idades de 1 (um) a 14 (catorze) anos, sem prévio teste tuberculínico, recomendação essa feita pela Divisão Nacional de Tuberculose, as normas de trabalho supracitadas irão sofrer radical transformação. O valor do tuberculino - diagnóstico ficará reduzido à pesquisa da infecção na faixa etária de 0 (zero) a 1 (um) ano e ao controle da impregnação do B.C.G., a ser efetuado apenas em amostra de 10% dos vacinados. Obviamente manter-se-á como fator de elucidação, de grande valia, de diagnóstico dos suspeitos portadores de sombra e abacilíferos. Entretanto, já não se pode dizer a mesma coisa para com os vacinados que venham a apresentar "queixa clínica", pois se tornaram reatores no geral.

A Disciplina de Tisiologia tem pesquisado há anos, em coletividades escolares operárias e militares da Grande São Paulo, a verdadeira posição do teste tuberculínico em programas de controle da tuberculose. Neste sentido, enfatizou a possibilidade de controlar-se a tuberculose em pequenas comunidades ou mes

FIG. 12

CENTRO DE SAÚDE

(UNIDADE INTEGRADA NA FORMA DO DECRETO 50.192 DE 13-8-1968)

FLUXOGRAMA

DA MATRÍCULA ÀS MEDIDAS DE PESQUISA E CONTROLE DA TUBERCULOSE PULMONAR

POPULAÇÃO GERAL

DE 3 MESES COMPLETOS A 14 ANOS INCOMPLETOS

SUB. SETOR DE TESTE TUBERCULINO P.P.D.
10/23-25T. SISTEMATICAMENTE

REATOR

ABREUGRAFIA SISTEMÁTICA

LEITURA E SELEÇÃO DOS ACHADOS

NÃO PORTADORES DE SOMBRA

REATOR FRACO (5 a 9 mm)

DE 3 MESES A 4 ANOS

DE 5 A 14 ANOS

SENDO COMUNICANTE

NÃO SENDO COMUNICANTE

QUIMIOPROFILAXIA

SUB. SETOR DE TESTE TUBERCULINO
REESTUDAR A ALERMA EM CADA SEMESTRE

REATOR FORTE
(10 e + mm)

QUIMIOTERAPIA - A CRITÉRIO MÉDICO. CERTOS REATORES FORTE, NÃO PORTADORES DE SOMBRA, PODER SUBMETTER-SE À QUIMIOTERAPIA COM APENAS UM MEDICAMENTO. ENTRETANTO, OS MENORES DE 8 ANOS E MESMO OS MAIORES DE 8 ANOS COM REAÇÕES EXTENSAS OU PULMONARES, SISTEMATICAMENTE DEVEM SUBMETTER-SE À QUIMIOTERAPIA COM DOS DUZES MEDICAMENTOS. JA OS PORTADORES DE SOMBRA EM TRATAMENTO TAMBÉM DEVEM SER REVISADOS MENSALMENTE NO MÁXIMO ATÉ TRÊS MESES DE TRATAMENTO, SENDO CONSTATADA A RESPOSTA POR SINTOMAS OU A REDUÇÃO DO PROCESSO. COMPLETAR TRATAMENTO, EM CASO CONTRÁRIO ORIENTAR E ENCAMINHAR DOENTE PARA OUTROS SERVIÇOS. A PARTIR DE BOM SEU EXAME O DIAGNÓSTICO FORNECER ATESTADO DE PULMÕES SADIOS PARA OS NÃO PORTADORES DE SOMBRA

PORTADORES DE SOMBRA

DIAGNÓSTICO

TUBERCULOSE PRIMÁRIA

"SUSPEITOS"
(baciloscopia negativa)

"CASOS DE TUBERCULOSE"
(baciloscopia positiva)

TRATAMENTO	
SÍMBOLO	MONITORAÇÃO
FASE	FASE MANUT. AMBULATÓRIA
HOSPITALAR	HOSPITALAR COM LIBERDADE
OU	OU DE TRATAMENTO
1ª FASE	PLENITUDE
	VIGILÂNCIA
	SANITÁRIA

PULMÕES SADIOS

ATESTADO DE
PARA FINE
TRABALHO

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E RASTREAMENTO DE FOCO. EDUCAÇÃO SANITÁRIA E RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO

ESTUDO E PLANEJAM
Dr. GERALDO CHAVES SAI

Novembro de 197

mo em população de municípios pequenos, abreugrafando apenas os reatores e pesquisando as incidências periodicamente. Sobre esse aspecto levantou, em julho de 1972, a prevalência de infectados em colônias indígenas das Missões Salesianas de Mato Grosso radiografando apenas os infectados e levantando anualmente as incidências.

4. Análise dos dados colhidos em fontes oficiais de informações:

Preâmbulo - A tramitação do processo informativo a partir das unidades de produção da SS deve ser livre, rápida, por todos os caminhos a serem percorridos até chegar a C-Pr., pois o sinal de alerta é dado pela ficha amarela de NOTIFICAÇÃO de caso portador de moléstia transmissível. (Figura 13).

Pois bem, no caso particular da tuberculose, a informação das atividades desenvolvidas parte do CS que elabora e encaminha dois tipos de relatórios mensais:

- a) o Relatório Mensal das Atividades Desenvolvidas - (Anexo 7) que é encaminhado para as respectivas R-E das Regionais da CSC;
- b) o Boletim Dispensarial da CNCT que o CS encaminha diretamente para a DNT.

A primeira dessas duas peças foi introduzida pela D.S.Tub. em 21 de janeiro de 1955 (Anexo 11) e, tendo sofrido modificações; em linhas gerais seus dados assentam-se sobre as bases daquele ano.

- c) a segunda é produto da DNT desde os anos de 1950, quando equipe técnica do antigo SNT estabeleceu as bases de controle da tuberculose, a partir da organização da unidade padrão.

Ambas condensam uma série de grupos de atividades executadas da mesma forma durante anos.

Pretendia-se levantar pelo menos cinco anos sucessivos antes de 1969 e cinco depois de 1970, a fim de se estudar e analisar os dados de ambos os relatórios.

Para as apreciações deste modesto trabalho, contenta-se, contudo, com tudo aquilo que se tornou possível obter, levando em conta que a integração ocasionou movimentação geral da organização de todos os setores da D.S.Tub. e que essa movimenta

MOLESTIAS TRANSMISSÍVEIS

BINÔMIO DE AÇÃO - CENTRO DE SAÚDE + HOSPITAL DE FISIOLÓGIA

SISTEMA DE CONTRÔLE DE INTERNAÇÕES SOB "VIGILÂNCIA SANITÁRIA"

FIG. 13

ção, até o acerto final da nova ordem, traz mesmos transtornos.

4.1. O relatório que se denominou Tabela 1. foi liberado pela Diretoria da DRS-1 através da R1-E. Engloba as atividades mencionadas e executadas no período de cinco anos a partir de 1970. Anteriormente a 1969 inclusive, os relatórios escaparam ao controle de arquivamento devido ao destino dado pela D.S.Tub. aos seus documentos. Tornar-se-ia, dessa forma, difícil senão impossível a pesquisa de dados na mesma fonte, em maior profundidade. Contudo, a Tabela nº 1 mostra grupos de atividades que foram executadas pelos Cs S em programa de controle da tuberculose. Vejam-se as atividades dos recursos operacionais (TABELA Nº 1).

4.1.1. Em cinco anos de integração foram batidas 2.815.996 abreugrafias por vinte e três centros de saúde da Grande São Paulo.

Pergunta-se:

4.1.1.1. Qual teria sido o movimento anual, mensal e diário por CS da DRS-1 ?

Cálculo:

a)	2.815.996	÷	5	=	563.199	
b)	563.199	÷	12	=	46.993	
c)	46.993	÷	22	=	2.133	(22 dias úteis no mês)
d)	2.133	÷	23	=	92.6	

Resposta:

- a) 563.199 abreugrafias por ano
- b) 46.933 abreugrafias por mês
- c) 2.133 abreugrafias por dia
- d) 92.6 abreugrafias por centro de saúde da DRS-1

4.1.1.2. Se cada CS executasse por dia apenas o trabalho de um dos atendimentos constantes da Tabela I, a quanto montaria o nº desse atendimento em cinco anos ?

$$23 \times 22 \times 12 \times 5 = 30.360$$

Resposta: 364.320 atendimentos

4.1.1.3. Qual a produção média diária da soma dos exames de laboratório dos CS da DRS-1 ?

Resposta: 6 exames por dia, por CS

$$152.318 + 15.724 + 315 + 20.194 = 188.551$$

$$188.551 \div 5 = 37.710 \text{ exames por ano}$$

$$37.710 \div 12 = 3.142,5 \text{ exames por mês}$$

$$3.142,5 \div 22 = 142,8 \text{ exames por dia}$$

$$142,8 \div 23 = 6 \text{ exames por dia por CS}$$

4.1.1.4. Quantas visitas por dia em média está sendo feita por CS da Grande São Paulo ?

Cálculo:

$$a) \quad 92.554 \div 5 = 18.510$$

$$b) \quad 18.510 \div 12 = 1.542$$

$$c) \quad 1.542 \div 22 = 70$$

$$d) \quad 70 \div 23 = 3 \text{ visitas por dia por CS}$$

Resposta: média aritmética de 3 visitas por dia por CS da DRS-1

Outros valores poderiam ser deduzidos para avaliação das atividades do setor de fisiologia dos Cs S da DRS-1 cita das na Tabela 1.

TABELA Nº 1

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DA ÁREA DE TISIOLOGIA DO DRS-1
(MUNICÍPIOS DA GRANDE SÃO PAULO), NO PERÍODO DE 1970 a 1974

ATIVIDADES

ABREUGRAFIAS.....	2.815.996
TESTES TUBERCULÍNICOS.....	1.694.407
RADIOSCOPIAS.....	25.033
RADIOGRAFIAS.....	43.049
PLANIGRAFIAS (nº de pessoas).....	351
EXAMES DE ESCARRO.....	152.318
CULTURAS.....	15.724
PROVAS DE SENSIBILIDADE.....	315
OUTROS EXAMES DE LABORATÓRIO.....	20.194
CONSULTAS.....	738.582
QUIMIOPROFILAXIA.....	23.600
DOENTES EM TRATAMENTO (em dezembro de 1974).....	21.777
VISITAS.....	92.554
Nº DE COMUNICANTES EXISTENTES.....	23.860
Nº DE FOCOS CONTROLADOS.....	11.778
*B.C.G. VIA ORAL.....	346.474

FONTE: R1-E - DRS-1

Elaborado em 14/novembro/1975

*Os dados de B.C.G. referem-se
aos anos de 1970 e 1971.

As./ por Dra. Lygia Busch
Iversson, chefe da Seção
de Epidemiologia R1-E da
DRS-1.

Nos anos posteriores não fo
ram mais registrados nos rela
tórios da Área de Tisiologia.

5. Estudo e avaliação da Tabela 2: Movimento das Unidades Ambulatoriais do Estado de São Paulo de 1969/74 - Fonte : SE-SEE/DNT.

Preâmbulo - A Tabela em epígrafe se caracteriza:

- a) pelo nº de unidades que informam;
- b) pela produção que vem do ano anterior livre dos pacientes que tiveram matrícula encerrada sempre pelos mesmos motivos;
- c) pela produção do ano que se soma à vinda dos anos anteriores;
- d) pela transferência da produção do ano livre das matrículas encerradas, produção que passa para o ano seguinte;
- e) pelas unidades que realmente participaram da produção durante 12 meses.

Pergunta-se:

5.1. Sob quais aspectos pretende este trabalho ver a Tabela 2 ?

5.2. Qual a razão da falta de coincidência do transporte dos doentes de um para o ano seguinte ?

5.3. É possível dar-se de alguma forma a produção dos Cs S da DRS-1 e das demais Regionais e tirar-se conclusão ?

Este trabalho pretende analisar a Tabela 2 sob os seguintes aspectos:

1º) Com respeito às unidades que deveriam enviar mensalmente o Boletim Dispensarial a DNT, as DRS mantêm o mesmo critério de comunicação das atividades desenvolvidas adotado anteriormente a 1969. Vale dizer , como moléstia transmissível o sistema de comunicação da N O T I F I C A Ç Ã O dos casos de tuberculose está ainda por ser enquadrado nas normas técnicas de controle das moléstias transmissíveis de notificação compulsória , aprovadas pela SS para serem executadas pelos órgãos superiores.

Admitindo-se que as unidades criadas após 1970 em nada influíram no número de Cs S que vêm tradicionalmente comunicando suas atividades ao DNT , as setenta e três unidades integradas levaram para os Cs S destinatários da integração o mesmo processo de comunicação que adotavam.

S.E. de S.E.E. da DIVISÃO NACIONAL DE TUBERCULOSE (*)

Movimento das Unidades Ambulatoriais do Estado de São Paulo de 1969 a 1974

A N O	Número de pacientes que infor- maram	Pacientes vindo do ano ante- rior	Doentes inscrite no ano					Primo - Tratamento					Pacientes com matrícula encerrada										Nº de doen- tas que passam pa- ra o ano seguinte	Nº de unida- des que in- formaram 12 meses	% sobre o total dos que in- formaram
			Novos	Readm.e transfe- ridos	Total	Nº	%	B.K.E. +	%	Cura		Abandono		Óbitos		O.Motivos		Total							
										Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%								
1.969	Cap. Int. Total	7.453 19.248 26.701	2.492 5.861 8.353	1.626 4.784 6.410	4.118 10.645 14.763	1.660 3.888 5.548	- - 66,4	1.022 2.662 3.684	1.669 2.531 4.200	- - 31,6	1.332 3.244 4.576	- - 34,4	51 283 334	- - 2,5	1.491 2.699 4.190	- - 31,5	4.543 8.757 13.300	11 45 56	- - 93,3						
1.970	Cap. Int. Total	5.174 20.869 26.043	2.428 5.299 7.727	1.236 3.350 4.586	3.664 8.649 12.313	1.673 3.755 5.428	- - 70,2	1.238 2.736 3.974	1.232 2.502 3.734	- - 28,4	741 4.164 4.905	- - 37,2	53 281 334	- - 2,5	1.792 2.406 4.198	- - 31,8	3.818 9.353 13.171	10 38 48	- - 85,7						
1.971	Cap. Int. Total	13.831 13.368 27.199	3.742 4.296 8.038	2.306 2.672 4.978	6.048 6.968 13.016	3.507 3.396 6.903	- - 85,9	2.089 2.245 4.334	2.982 1.737 4.719	- - 34,2	2.017 2.559 4.576	- - 33,2	77 223 300	- - 2,2	2.490 1.695 4.185	- - 30,4	7.566 6.214 13.780	13 36 49	- - 79,0						
1.972	Cap. Int. Total	12.306 12.073 24.379	4.286 3.655 7.941	2.437 2.499 4.936	6.723 6.154 12.877	4.110 3.233 7.343	- - 92,5	2.494 2.086 4.580	2.638 1.810 4.448	- - 40,1	1.283 1.764 3.047	- - 27,5	97 173 270	- - 2,4	1.937 1.385 3.322	- - 30,0	5.955 5.132 11.087	19 31 50	- - 84,7						
1.973	Cap. Int. Total	13.074 14.128 27.202	4.148 3.217 7.365	2.049 2.479 4.528	6.197 5.696 11.893	3.597 2.315 5.912	- - 80,3	2.590 1.607 4.197	1.934 1.500 3.434	- - 30,9	1.546 2.039 3.585	- - 32,2	141 233 374	- - 3,4	2.498 1.235 3.733	- - 33,5	6.119 5.007 11.126	13 23 36	- - 64,3						
1.974	Cap. Int. Total	13.685 13.388 27.073	4.187 3.583 7.770	2.145 2.412 4.557	6.332 5.995 12.327	3.558 2.246 5.804	- - 74,7	2.351 1.924 4.275	2.498 2.341 4.839	- - 40,5	1.661 2.169 3.830	- - 32,1	143 349 492	- - 4,1	1.633 1.154 2.787	- - 23,3	5.935 6.013 11.948	19 31 50	- - 82,0						
TOTAL	-	-	47.194	29.995	77.189	36.938	78,3	25.044	25.374	34,1	24.519	33,0	2.304	2,8	22.415	30,1	74.412	-	-						

(*) Dados dos boletins dispensários enviados à Seção de Epidemiologia pelas unidades

Assim posto, os Cs S do CSC continuam a enviar o Boletim Dispensarial diretamente para a DNT sem passar pela apreciação das R-E e C-Pr ou sem a necessária e respeitável fala final da CSC.

2º) O número de Cs que informam durante o ano e o número de Cs S que informam doze meses seguidos nunca coincidem ou porque grande é o número de unidades que participam dessa forma de comunicação ou porque deixando de estar sob controle, um mês comunicam, outro mês, não (*Anexo nº 12*).

Por outro lado, para o balanço final, a DNT procede a revisão dos valores dos Boletins Dispensariais. Desse balanço resulta sempre acerto dos verdadeiros valores que, da mesma forma, nem sempre coincidem.

3º) O percentual das unidades da DRS-1 que enviam seus boletins para a DNT durante o ano é mais alto nos últimos quatro anos de integração com boa margem de diferença, 25% e mais, dos anos de 1969 e 1970 (*TABELA Nº 3*).

TABELA Nº 3

Unidades Sanitárias da Grande São Paulo, existentes e que informaram o movimento de doentes matriculados no período de 1969 - 74
Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose.

A N O	U N I D A D E S S A N I T Á R I A S		
	EXISTENTES	INFORMARAM	
		Nº	%
1969	23	13	56,5
1970	23	11	47,8
1971	23	19	82,6
1972	23	19	82,6
1973	23	19	82,6
1974	23	20	87,0

49) O percentual das unidades das DRS do interior que enviam seus boletins a DNT é mais alto nos primeiros anos que sucedem a 1969, inclusive, e mais baixo com diferença de 8% e mais para menos (TABELA Nº 4).

TABELA Nº 4

Unidades Sanitárias do interior do Estado de São Paulo existentes e que informaram o movimento de doentes matriculados no período de 1969-74.

Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose.

A N O	U N I D A D E S S A N I T Á R I A S		
	EXISTENTES	INFORMARAM	
		Nº	%
1969	50	47	94,0
1970	50	45	90,0
1971	50	43	86,0
1972	50	40	80,0
1973	50	37	74,0
1974	50	41	82,0

59) As unidades sanitárias da DRS-1 que prestaram informações completas doze meses de cada ano relativamente ao nº de doentes matriculados no período de 1969 a 1974 participam em média mais de 60% do processo de informação para a DNT (TABELA Nº 5).

TABELA Nº 5

Unidades Sanitárias da Grande São Paulo que prestaram informações completas nos 12 meses de cada ano, relativamente ao movimento de doentes matriculados no período de 1969-74.

Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose

A N O	U N I D A D E S S A N I T Á R I A S		
	EXISTENTES	INFORMARAM	
		Nº	%
1969	23	11	47,8
1970	23	10	43,5
1971	23	13	56,5
1972	23	19	82,6
1973	23	13	56,5
1974	23	19	82,6

69) As unidades sanitárias do interior do Estado de São Paulo que prestaram informações completas 12 meses de cada ano, relativamente ao movimento de doentes matriculados no período de 1969 a 1974, participam desse processo de informação menos que nos anos posteriores a 1970 (TABELA Nº 6).

TABELA Nº 6

Unidades Sanitárias do interior do Estado de São Paulo que prestaram informações completas nos 12 meses de cada ano, relativamente ao movimento de doentes matriculados no período de 1969-74
 Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose.

A N O	U N I D A D E S S A N I T Á R I A S		
	EXISTENTES	INFORMARAM OS 12 MESES	
		Nº	%
1969	50	45	90,0
1970	50	38	76,0
1971	50	36	72,0
1972	50	31	62,0
1973	50	23	46,0
1974	50	31	62,0

79) Quanto à TABELA 7 o movimento de doentes matriculados nos Cs S da DRS-1 no período de 1969 a 1974 mostra aumento das atividades de descoberta e de controle de maneira progressiva, de 1970 a 1974 (TABELA Nº 7).

TABELA Nº 7

Movimento de doentes matriculados nas unidades sanitárias da Grande São Paulo, no período de 1969-74.
 Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose.

A N O	MATRICULADOS			Matrículas encerradas	Total
	Do ano anterior	Novos	Transferidos		
1969	7.543	2.492	1.626	4.543	7.028
1970	5.174	2.428	1.236	3.818	5.020
1971	13.831	3.742	2.306	7.566	12.313
1972	12.306	4.286	2.437	5.955	13.074
1973	13.074	4.148	2.049	6.119	13.152
1974	13.685	4.187	2.145	5.935	14.082

89) A TABELA 8 apresenta o movimento dos doentes matriculados no setor de tisiologia dos Cs S da DRS do interior do Estado de São Paulo no período de 1969 a 1974 e mostra um de crêscimo das atividades de descoberta de casos e de controle existentes.

TABELA Nº 8

Movimento dos doentes matriculados nas unidades sanitárias do interior do Estado de São Paulo, no período de 1969-74.

Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose

A N O	MATRICULADOS			matrículas encerradas	Total
	do ano anterior	novos	transferidos		
1969	19.248	5.861	4.784	8.757	21.136
1970	20.869	5.299	3.350	9.353	20.165
1971	13.368	4.296	2.672	6.214	14.122
1972	12.073	3.655	2.499	5.132	13.095
1973	14.128	3.217	2.479	5.007	14.817
1974	13.388	3.583	2.412	6.013	13.370

99) A TABELA 9 refere-se ao rendimento do setor de tisiologia, dos Cs S da DRS-1, em termos gerais de doentes matriculados e de casos encerrados por cura, abandono, óbitos e outros motivos. O que ressalta face esses aspectos é o baixo índice de cura que chega a ser inferior a 15% em cada ano, não obstante estar-se vivendo a mais áurea fase da quimioterapia, em que os índices de cura elevam-se praticamente a 100%.¹

TABELA Nº 9

Rendimento das unidades sanitárias da Grande São Paulo, no período de 1969-74.

Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose

A N O	Matriculados	Curados		Abandono		Óbitos		Casos encerrados ou outras causas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1969	11571	1669	14,4	1332	11,5	51	0,4	1491	12,9
1970	8838	1232	13,9	741	8,4	53	0,6	1792	20,3
1971	19879	2982	15,0	2017	10,1	77	0,4	2490	12,5
1972	19029	2638	13,9	1283	6,7	97	0,5	1937	10,2
1973	19271	1934	10,0	1546	8,0	141	0,7	2498	13,0
1974	20017	2498	12,5	1661	8,0	143	0,7	1633	8,2

109) A *TABELA 10* mostra o rendimento dos setores de tisiologia dos Cs S das Regionais do interior do Estado de São Paulo em termos de dados encerrados por cura, por abandono, por óbitos e por outros motivos. Idêntica observação pode ser feita face os baixos índices de cura registrados .

Em relação aos abandonos, as tabelas 9 e 10 mostram índices altos para os Cs S das DRS da CSC indicando, com muita probabilidade, baixo nível de educação para a saúde desenvolvida pelas respectivas unidades.

TABELA Nº 10

Rendimento das Unidades Sanitárias do interior do Estado de São Paulo, no período de 1969-74.

Fonte: Seção de Estatística do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Divisão Nacional de Tuberculose.

A N O	Matriculados	Curados		Abandono		Óbitos		encerrados por outras causas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1969	29.893	2.531	8,4	3.244	10,8	283	0,9	2.699	9,0
1970	29.518	2.502	8,4	4.164	14,1	281	0,9	2.406	8,1
1971	20.336	1.737	8,5	2.559	12,5	223	1,1	1.695	8,3
1972	18.227	1.810	9,9	1.764	9,6	173	0,9	1.385	7,6
1973	19.824	1.500	7,5	2.039	10,2	233	1,1	1.235	6,2
1974	19.383	2.341	12,0	2.169	11,2	349	1,8	1.154	5,9

119) A *TABELA Nº 11* mostra o percentual de participação dos Cs S do DRS-1 e das DRSs que fazem controle da tuberculose:

a) na transferência de doentes de ano para ano no período de 1969 a 1974 e

b) no número de unidades que informam suas atiti

vidades 12 meses seguidos durante o mesmo período.

TABELA Nº 11

A N O		Nº de doentes que passaram para o ano seguinte	% de doentes transferidos	Nº de Cs S que informam 12 meses	% de participação na informação 12 meses
1969	Cap.	7.028	25%	11	20%
	Int.	21.136	75%	45	80%
	Total	28.164	100%	56	100%
1970	Cap.	5.020	20%	10	21%
	Int.	20.165	80%	38	79%
	Total	25.185	100%	48	100%
1971	Cap.	12.313	46,6	13	26,5
	Int.	14.122	53,4	36	73,5
	Total	26.435	100%	49	100%
1972	Cap.	13.074	50%	19	38%
	Int.	13.095	50%	31	62%
	Total	26.169	100%	50	100%
1973	Cap.	13.152	47%	13	36%
	Int.	14.817	53%	23	64%
	Total	27.969	100%	36	100%
1974	Cap.	14.082	51%	19	38%
	Int.	13.370	49%	31	62%
	Total	27.452	100%	50	100%

Os Cs S do DRS-1 que exercem atividades de controle da tuberculose representam menos de 1/3 (um terço) da totalidade de unidades congêneres existentes nas DRSs; portanto, é de se concluir que participem muito menos do processo de informação.

Entretanto, guardadas as devidas proporções, a quota de doentes que transferem de ano para ano fala em favor das unidades do DRS-1, principalmente nos anos de 1971 a 1974, quando chega a contribuir, em média com 50% dos doentes que são trans

feridos (TABELA 11).

Os parâmetros desse fenômeno devem ser pesquisados , pois tanto é provável estarem influenciando no resultado o fator mor^ubidade por tuberculose mais alto nos grandes centros, quanto o fator baixa produção das unidades do interior por falta de pene^utração na comunidade ou outros fatores ainda desconhecidos. O fa^uto é que, de certa forma, tem-se a impressão de que a produção das unidades do DRS-1 é muito maior com menor número de unidades.

* * *

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRÓLIO, R. Quimioterapia da tuberculose. Rev.Saúde públ. São Paulo, 9: 71-85, 1975.
2. BARROS BARRETO, J. Compêndio de higiene. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1951, p. 400-2.
3. CERTAIN, D.A. et al. Preparo de pessoal auxiliar de Saúde Pública. (apresentado ao Congresso Nacional de Tuberculose, 16º, João Pessoa, PB., 1972).
4. BRASIL. Divisão Nacional de Tuberculose. Comissão Técnica da Campanha Nacional contra a Tuberculose. Prova tuberculínica em saúde pública: 2ª recomendação. Rev.Serv. nac. Tub., 12 : 219-23, 1968.
5. DECRETO Nº 50.192 de 13 de agosto de 1968. Medidas para reorganização administrativa da Secretaria da Saúde. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Reforma administrativa textos legais e regulamentares: 1967-1970. São Paulo, 1971, p. 1-7.
6. DECRETO-LEI Nº 14.223 de 11 de outubro de 1944: dispõe sobre reorganização da Seção de Tuberculose, da Divisão Técnica do Departamento de Saúde e dá outras providências. Diário oficial do Estado de São Paulo, 12 out. 1944.
7. DECRETO Nº 50.855 de 18 de novembro de 1968. Organização das atividades de Saúde Pública na Região da Grande São Paulo. Opus cit. 5. p.75-6.
8. DECRETO DE 16 DE NOVEMBRO DE 1970: Dispõe sobre delegação de competência na Secretaria de Estado da Saúde. Opus.cit. 5. p. 159-65.
9. BRASIL. Serviço Nacional de Tuberculose. Dispensário de Tuberculose: estrutura e funcionamento. Rio de Janeiro, 1958.
10. GUSMÃO, H.E. Contribuição para o estudo do problema da tuberculose nas indústrias de São Paulo. (Tese de livre-docência - Faculdade de Higiene e Saúde Pública, USP).
11. IBIAPINA, A. O moderno Dispensário anti-tuberculose. Rio de Janeiro, Ed. Capitólio, 1947.
12. LIMA, L.L. et al. Dispensário de Tuberculose: estrutura, atribuições e funcionamento. Rev. Div. nac. tuberc., 14: 189-206, 1970.
13. NORMA TÉCNICA SS-7/71: Dispõe sobre a coleta e processamento de dados de doenças de Notificação Compulsória. Diário Oficial Estado de São Paulo, 23 fev. 1972. p.41-2.
14. PAULA SOUZA, R. Novos rumos da Profilaxia da Tuberculose no Brasil. Rev. paul. Tisiol., 19 : 413-472, 1958.

15. PAULA, A. de - Dispensário anti-tuberculose. São Paulo, Livr. Ateneu, 1944.
16. PAZ DE ALMEIDA, A. & LIMA, L.L. A tuberculose no Brasil - (apresentado ao Congresso Nacional de Tuberculose, 1969, João Pessoa, PB., 1972).
17. RESOLUÇÃO Nº 7, de 17 de novembro de 1970: dispõe sobre o relacionamento, para efeito de competência decisória das autoridades a que se refere o artº 1º do Decreto de 16 de novembro de 1970. Opus cit. 5. p. 167-9.
18. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Portaria SS-CG - nº 8 de 6 jun. 1972: dispõe sobre os padrões de funcionamento dos Centros de Saúde de acordo com as diretrizes da reforma administrativa da Secretaria da Saúde. Diário oficial do Estado de São Paulo, 7 jul., 1972.

* * *

ANEXO 1

RELAÇÃO DOS ENDEREÇOS DOS CS, POR REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO Situação em Junho de 1975

DRS - 2 - LITORAL

ENDEREÇOS

Diretoria	Pça. Rotary nº 1
DS - Santos	R. Silva Jardim nº 94
CS - II - Areia Branca	Pça Jdim. Castelo s/n
CS - V - Bertiooga	R. João Ramalho 183
CS - II - Cubatão	Av. Martins Fontes 133
CS - IV - Guarujá	R. Mario Ribeiro 399
CS - IV - Itanhaem	R. Humberto Ataulo s/n
CS - V - Mongaguá	R. José Manossian 231 - 233
CS - I - Santos - Martins Fontes	R. Luiza Macuco 40
- Hig. Materno Infantil	Av. Cons. Rodrigues Alves 311
"Frederico Ozanan"	Av. Cons. Nébias 388
- H. Materna "Gota de Leite"	R. Carvalho de Mendonça
- Hig. Materna "Marapé"	Pça. Cel. Fernando Prestes s/n
- H. Mat. "Olívia Fernandes"	Av. Martins Fontes s/n
- Higiene Materna "Saboó"	Pça. dos Andradas 115
- Dermatologia	R. Julio Conceição 94
- Oftalmologia	R. Silva Jardim nº 94
- Tisiologia nº1	Av. Pinheiro Machado 127
- Tisiologia nº2	Av. Presidente Kennedy s/n
CS - V - Praia Grande	R. Jacob Emereich 682-686-689
CS - I - São Vicente	R. Gilberto Cavalcante s/n
- Hig. Materno-Infantil	R. João Ramalho 30
"Jokey Club"	R. Santa Catarina 33
CS - I - Vicente de Carvalho	R. Sebastião Neves 153
- Tisiologia	R. João Pessoa s/n
DS - São Sebastião	R. 7 de Setembro 148
CS - IV - Caraguatatuba	R. Cap. Luiz Soares s/n
CS - V - Ilhabela	R. 13 de maio nº 1
CS - III - São Sebastião	
CS - IV - Ubatuba	

DRS - 3 - VALE DO PARAIBA

Diretoria	R. Sebastião Humel - 493-501 - 509-513
DS - São José dos Campos	Av. Engº. Francisco J. Longo 925

CS.III - Campos do Jordão
 CS.V - Igaratá
 CS.II - Jacareí
 CS.V - Jambuí
 CS.V - Monteiro Lobato
 CS.IV - Paraibuna
 CS.V - Santa Branca
 CS.V - Sto. Antonio do Pinhal
 CS.V - São Bento do Sapucaí
 CS.I - São José dos Campos

DS. Taubaté

CS.III - Caçapava
 CS.IV - Natividade da Serra
 CS.II - Pindamonhangaba
 CS.V - Redenção da Serra
 CS.IV - São Luiz do Paraitinga
 CS.V - Quiririm
 CS.IV - Tremembé
 CS.I - Taubaté
 - Tisiologia
 - Dermatologia

DS. Guaratingueta

CS.III - Aparecida do Norte
 CS.V - Areias
 CS.IV - Bananal
 Área de H.M.I.
 CS.IV - Cachoeira Paulista
 CS.II - Cruzeiro
 CS.III - Cunha
 CS.I - Guaratingueta
 - Tisiologia
 - Dermatologia
 CS.V - Lagoinha
 CS.V - Lavrinhas
 CS.II - Lorena
 CS.IV - Piquete
 - Área H.M.I.
 CS.V - Queluz
 CS.V - Roseira
 CS.V - São José do Barreiro

R. Brigadeiro Jordão 198
 R. Mendes Gonçalves 3
 Av. Senador Joaquim Miguel s/n
 R. Dr. Barros s/n
 R. Dr. Rubião Jr. s/n
 R. Dna. Marcolina 91
 Pça João Samuel de Oliveira
 Av. Min. Nelson Hungria 859
 R. Gama Rodrigues 64
 Av. Francisco J. Longo 925

R. Alcaide Mór Camargo s/n
 R. Cel. Inocêncio 1005
 R. Cel. Domingos de Castro
 R. Frederico Machado s/n
 R. Capitão Alvim 29
 Pça. Osvaldo Cruz 4

Pça. da República s/n
 R. Alcaide Mór Camargo s/n
 R. Ubatuba 72
 R. Emilio Sinther 466

R. Tamandaré 191
 R. Padre Claro Monteiro
 R. IV de Novembro s/n
 Av. Bom Jesus 95
 R. Cons. Rodrigues Alves 61
 R. Prudente de Moraes 76
 R. Joaquim do Prado 91
 Pça. Prud. Guimarães
 R. Tamandaré 191
 R. Flaminio Lessa 250
 R. Frei Galvão 57
 R. São Benedito s/n
 R. Manoel Machado s/n
 R. Benedito Marcondes Moura
 Cel. Mallet nº 1
 R. Francisco Maxim Ferreira 70
 Ladeira Manoel Rodrigues 178
 R. Prof. Calmon s/n
 R. Virgilio Pereira s/n

CS.V - Silveiras

R. Antonio Fogoça Jr. s/n

DRS - 4 - SOROCABA

Diretoria

DS. Sorocaba

CS.V - Alumínio

CS.V - Araçoiaba da Serra

CS.V - Cabreuva

CS.V - Capela do Alto

CS.III - Ibiúna

CS.II - Itú

CS.IV - Mairinque

CS.III - Piedade

CS.IV - Pilar do Sul

CS.III - Porto Feliz

CS.III - Salto

CS.V - Salto de Pirapora

CS.II - São Roque

CS.I - Sorocaba

CS.V - Tapiraí

CS.III - Votorantim

DS. Tatuí

CS.V - Bituva

CS.V - Cerquilha

CS.V - Cezário Lange

CS.V - Iperó

CS.V - Jumiaria

CS.IV - Laranjal Paulista

CS.V - Maristela

CS.V - Pereiras

CS.V - Porangaba

CS.I - Tatuí

CS.IV - Tietê

DS. Itapetininga

CS.IV - Angatuba

CS.V - Campina do Monte Alegre

CS.V - Guareí

CS.I - Itapetininga

CS.V - Sarupui

Av.Comd.Pereira Ignácio 105

Av.Comd.Pereira Ignácio 105

R. Teodoro Ramps 152

Pça. da Bandeira 19

Av. Marciano X.Oliveira 314

R. São Francisco 337

Av. São Sebastião

Av.Dr.Otaviano B.Mendes 544

R.Dom José Gaspar Fonseca 80

R.Quintino Bocaiuva 155

R. Eloy Lacerda 439

R. Antonio Sampaio 274

R. Rodrigues Alves 855

R.Francisco P.Leite 308

R. Comendador Sorracio 41

R. Julio Hanser 49

Pça Antonio Walter 28

R. 7 de maio 118

R. Martinho Di Cicero 118

R. N.Senhora Aparecida 167

R.Joaquim Ribeiro da Silva 225

R. da Estação 85

R. Manoel Novais 838

R. Santos Dumont 221

R. Adolfo Alves 226

Pça da República 129

R. 4 de junho 31

Pça Adelaide Guedes s/n

R.Expedicionário 241

R. Pedro Marques 789

R. João Pessoa 859

Pça São Roque s/n

R. 10 de novembro 8

R. Pedro Marques 723

R. Cel. Ernesto Piedade

DS. Capão Bonito
 CS.IV - Guapiara
 CS.III - Capão Bonito

DS. Itapeva
 CS.V - Barão de Antonina
 CS.V - Buri
 CS.IV - Itaberá
 CS.I - Itapeva
 CS.IV - Itaporanga
 CS.III - Itararé
 CS.V - Ribeirão Branco
 CS.V - Ribeirão Vermelho do Sul

DS - Avaré

CS.V - Arandú
 CS.II - Avaré
 CS.IV - Cerqueira Cesar
 CS.V - Coronel Macedo
 CS.IV - Itaí
 CS.V - Paranapanema
 CS.V - Sta.Barbara do R.Pardo
 CS.IV - Taquarituba

DS. Botucatu

CS.V - Anhembi
 CS.V - Areiopolis
 CS.V - Bofete
 CS.I - Botucatu
 CS.V - Canchas
 CS.V - Itatinga
 CS.V - Pardinho
 CS.V - Pirambóia
 CS.III - São Manoel

R. Marechal Deodoro 440
 R. 7 de setembro 207
 R. Marechal Deodoro 440
 Pça. Rodrigues Alves 144
 Av.João Amancio da Silva 175
 R.Olimpio A. Nogueira 83
 R. 15 de novembro 254
 R. Santos Dumont 416
 R. Monte Falco 927
 R. Frei Caneca 1471
 R.Cel.Estevam de Souza 421
 Av. Sebastião L. Martins 120

Pça. Juca Novaes 377

R. 19 de março 730
 R. São Paulo 643
 R. Major Artur Esteves 151
 R.Pres. Castelo Branco 698
 R. Duque de Caxias 1197
 R. José Bernardo s/n
 R. Padre Oias Batista s/n
 R. Quintino Bocaiuva 336
 Av. Santana 323
 R.Prudente de Moraes s/n
 R. João Abilio Gomes 191
 R.Antonio Dosias Sanches s/n
 Av. Santana 323
 R. Goiaz 860
 R. Marília Felix 146
 R. Pedro Egídio 5
 R. Campos Sales s/n
 R. Julio de Faria 1184

DS - 5 - CAMPINAS

Diretoria

Almoxarifado e Garagem

DS. Campinas

CS.I - Campinas
 CS.V - H.M.I. Barão

R. General Osório 883
 R. Uruguaiana 512

R. Boaventura Amaral 782
 Av. Orozimbo Maia 1
 Av.Albino P.de Oliveira 581

CS.V - H.M.I. Beatriz Helena	R. Elidia Ana de Campos 210
CS.V - H.M.I. Cambuí	R. Santos Dumont 785~
CS.V - Área de H.M.I. V.Nova	R. Carolina Florenço 838
CS.V - Área de H.M.I. Jdim. Aurelia	Av. Império do Sol Nascente 815
CS.V - H.M.I. São Bernardo	R. Elias Lobo Neto 666-fundos
CS.V - H.M.I. Sta. Odila	Av. Jorge Tibiriça 300
CS.V - H.M.I. Souza	R. Riachuelo 288
CS.III - Valinhos	Av. Brasil 144
CS.IV - Vinhedo	R. Brasilia 323
DS. Piracicaba	Trav. Newton de Almeida s/n
CS.V - Águas de São Pedro	R. Antonio A. Ribeiro s/n
CS.V - Charqueada	R. do Rosário s/n
CS.V - Iracemópolis	R. Cezarino Borba 488
CS.I - Piracicaba	Trav. Newton de Almeida s/n
CS.V - Rio das Pedras	R. S. Vicente de Paula s/n
CS.III - Sta. Bárbara do Oeste	Av. Sabato Ronsini 203
CS.V - Sta. Maria da Serra	R. Carlos Gomes s/n
CS.IV - São Pedro	R. Malaquias Gerra 932
CS.V - Torrinha	R. José Antunes 247
DS. Limeira	R. Ana Carolina Levy 220
CS.II - Araras	R. Campos Salles 33
CS.V - Cachoeira das Emas	Largo Principal s/n
CS.V - Conchal	R. 15 de novembro 492
CS.V - Cordeirópolis	Pça. Antonio Bento s/n
CS.III - Leme	R. Joaquim Mourão 275
CS.II - Limeira	Av. Ana Carolina Levy 220
CS.III - Pirassununga	R. Siqueira Campos 76
CS.V - Pirassununga B.da Raia	R. Pedro Camargo Neves 916
CS.IV - Porto Ferreira	R. Francisco Prado 982
CS.V - Sta. Cruz da Conceição	R. Dr. Tibiriça 460
DS. Rio Claro	Rua 10 nº 152
CS.V - Analândia	Av. 1 nº 291
CS.IV - Brotas	Av. Ruy Barbosa 490
CS.V - Ipeúna	Rua 1 nº 221
CS.V - Corumbataí	Av. 3 s/n
CS.V - Ititapina	Rua 1 nº 157
CS.I - Rio Claro	Rua 10 nº 152
CS.V - Santa Gertrudes	Rua 1 s/n

DS. São João da Boa Vista

R. Gal. Carneiro 344

CS.IV - Aguaí

Pça. Carvalho Pinto s/n

CS.V - Águas da Prata

R. Mariana V.C. Andrade 143

CS.IV - Divinolândia

R. 7 de setembro s/n

CS.III - Pinhal

R. Armando Vergueiro s/n

CS.V - Sto. Antonio do Jardim

Pça. Siqueira Campos s/n

CS.I - S. João da Boa Vista

R. Saldanha Marinho 482

- Tisiologia

R. Ruy Barbosa 78

CS.IV - S. Sebastião da Gramma

R. Major Pacheco 210

CS.IV - Vargem Grande do Sul

R. Batista Figueiredo 1174

DS. Casa Branca

R. Lucio Leonel 357

CS.IV - Caconde

R. Quintino Bocaiuva

CS.III - Casa Branca

R. Lucio Leonel 357

CS.V - Itobi

R. Angelo Trefiani

CS.III - Mococa

Pça. Marechal Deodoro 87

- H.M.I.

R. João Manoel s/n

CS.IV - Sta. Cruz das Palmeiras

R. 15 de novembro 905

CS.II - São José do Rio Pardo

R. Adolfo Basi s/n

CS.IV - Tambaú

R. 13 de maio s/n

CS.V - Tapiratiba

R. Candido de Souza s/n

DS. Jundiaí

R. 13 de maio s/n

CS.V - Campo Limpo Paulista

R. Francisco Miguel 151

CS.III - Itatiba

Trav. Frederico Junqueira 36

CS.V - Itupeva

Pça. Isolina da Silveira s/n

CS.V - Av. da Saudade s/n

Av. da Saudade s/n

CS.I - Jundiaí

R. Conde Monsanto 480

- H.M.I. B.Pitangueiras

R. Tunísia s/n

CS.V - Louveira

R. Hercília Martins Cruz s/n

CS.V - Morungaba

R. Bueno de Aguiar 372

CS.V - Várzea Paulista

R. Duque de Caxias 55

DS. Bragança Paulista

R. Dr. Freitas s/n

CS.III - Atibaia

R. S. Vicente de Paula 30

- H.M.I.

Av. da Saudade s/n

CS.V - Bom Jesus dos Perdões

R. João José Batista s/n

CS.I - Bragança Paulista

R. Dona Carolina s/n

CS.V - Joanópolis

R. Francisco Wlhers 91

CS.V - Nazaret Paulista

R. CEL. Benedito Bueno s/n

CS.V	- Pedra Bela	R. 9 de julho 188
CS.V	- Pinhalzinho	R. Matilde Franco Godoy s/n
CS.IV	- Piracaia	R. Sebastião Cunha 30
DS. Americana		Av. Bandeirantes s/n
CS.I	- Americana	Av. Bandeirantes s/n
CS.V	- Bairro S.Manoel (Amer)	
CS.IV	- Capivari	R. Padre Haroldo 553
CS.V	- Elias Fausto	R. Siqueira Campos 256
CS.III	- Indaiatuba	Av. Presidente Vargas 457
CS.V	- Monte Mor	R. José Ferreira 36
CS.V	- Nova Odessa	Av.Dr. Carlos Botelho s/n
CS.V	- Rafard	R. José Moisés Barros s/n
CS.IV	- Sumaré	R. Antonio Vieira de Mello 1510
DS. Amparo		Av. Dr. Carlos Burgo s/n
CS.V	Águas de Lindóia	R.Amazonas 113
CS.II	- Amparo	Av. Dr. Carlos Burgo s/n
CS.V	- Arcadas	
CS.V	- Eleutério	R. Joaquim Vieira
CS.II	- Itapira	R. Bentico Pereira 177
CS.V	- Lindóia	Pça. Dr. Getúlio Vargas s/n
CS.V	- Monte Alegre do Sul	R.João da Serra 101
	- Área H.M.I.	R. Cap. José Inácio 53
CS.IV	- Pedreira	R. Siqueira Campos s/n
CS.IV	- Serra Negra	Av.Estevão F.Godoy s/n
CS.IV	- Socorro	R. Dr. Alfredo de Carvalho s/n
DS. Mogi Mirim		Pça. São José 340
CS.IV	- Arthur Nogueira	R. 19 de Maio 85
CS.IV	- Cosmópolis	R. Max Horget 776
CS.IV	- Jaguariuna	R. Alfredo Bueno s/n
CS.II	- Mogi-Guaçu	R. Paula Bueno s/n
CS.I	- Mogi-Mirim	Av. Sto. Antonio 296
CS.V	- Martin Francisco	R. C. Martin Francisco s/n
CS.V	- Santo Antonio da Posse	R. Joaquim B. Aranha 176
DRS-6	- RIBEIRÃO PRETO	
Diretoria		R. Minas Gerais 895
DS. Ribeirão Preto		R. Minas Gerais 895

CS.V - Barrinha
 CS.IV - Cravinhos
 CS.V - Dumont
 CS.V - Luiz Antonio
 CS.IV - Pontal
 CS.V - Pradópolis
 CS.I - Ribeirão Preto
 CS.IV - Sta. Rosa do Viterbo
 CS.IV - São Simão
 CS.V - Serra Azul
 CS.V - Serrana
 CS.II - Sertãozinho

DS. Batatais

CS.IV - Altinópolis
 CS.III - Batatais
 CS.V - Brodósqui
 CS.IV - Cajuru
 CS.V - Cassia dos Coqueiros
 CS.IV - Jardinópolis
 CS.V - Sto. Antonio D'Alegria

DS. Franca

CS.V - Cristais Paulista
 CS.I - Franca
 CS.V - Itirapuã
 CS.IV - Patrocínio Paulista
 CS.IV - Pedregulho
 CS.V - Restinga
 CS.V - Ribeirão Corrente
 CS.V - Rifaina
 CS.V - S. José da Bela Vista

DS. Ituverava

CS.V - Aramina
 CS.V - Buritizal
 CS.IV - Guará
 CS.III - Igarapava
 CS.III - Ituverava
 CS.V - Gariquara
 CS.IV - Miguelópolis

Av. Gumerindo Veludo 84
 R. Cerqueira Cesar 496
 R. Santos Dumont 123
 R. Expedicionários Paul.141
 R. Guilherme Silva 750
 R. Pres. Vargas s/n
 R. João Ramalho s/n
 R. Cons.Rodrigues Alves s/n
 R. Quintino Bocaiuva 215
 R. Capitão Reis s/n
 R. Antonio Terçario 76
 R. Geremias Lunardeli s/n

R. Campos Sales s/n
 R. Anita Garibaldi s/n
 R. Floriano Peixoto
 R. Cap. Ferreira Diniz s/n
 R. das Hortências s/n
 Pça. Olavo Bilac 29
 R. 9 de julho 477

R. Ouvidor Freire 791

Av. Dr. Luiz R Nunes
 R. Ouvidor Freire 791
 R. Zito Ribas 1194
 R. Cel. Varela
 R. Major A. Candido s/n
 R. Cel. Ezaac Vilela s/n
 R. Francisco Franco 786
 R. General Ozório s/n
 R. Cel. Garcia Macedo s/n

R. Cap.Euclides de Lima 298

R. Cap. João Terra 800
 R. Alberto Gonçalves 545
 R. Cap.Domiciano Cristino s/n
 R. Saldanha Marinho 1078
 R. Cap. G. Ribeiro 215
 R. José Bonifácio 451
 R. Sérgio F. Barbosa 686

DS. São Joaquim da Barra

CS.IV - Ipuã

CS.IV - Morro Agudo

CS.V - Nuporanga

CS.IV - Orlandia

CS.V - Sales de Oliveira

CS.III - São Joaquim da Barra

DS. Barretos

CS.I - Barretos

CS.IV - Colina

CS.V - Colombia

CS.IV - Guaira

CS.V - Jaborandi

DS. Jaboticabal

CS.V - Candido Rodrigues

CS.V - Fernando Prestes

CS.IV - Guariba

CS.II - Jaboticabal

CS.IV - Monte Alto

CS.V - Santa Ernestina

CS.III - Taquaritinga

CS.V - Vista Alegre do Alto

DS. Bebedouro

CS.II - Bebedouro

CS.V - Monte Azul Paulista

CS.V - Pirangi

CS.IV - Pitangueiras

CS.V - Taiacu

CS.V - Taiuva

CS.V - Terra Roxa

CS.V - Viradouro

DS. Araraquara

CS.V - Américo Brasiliense

CS.V - Boa Esperança do Sul

CS.V - Borborema

CS.V - Dobrada

CS.III - Ibitinga

CS.III - Itápolis

CS.IV - Matão

CS.V - Nova Europa

R. Rio Grande do Sul 38

Av. Dona Tereza 730

R. Inácio Franco 736

R. Aurélio Silva 450

Av. 13 nº 130

R.Mj.Bernardino V.Martins 131

R. Rio Grande do Sul 39

Av. 21 nº 1271

Av. 23 s/n

Av.Cons.Antonio Prado s/n

Av.Cons.Antonio Barros S/n

R. 12 nº 718

R. Sibela 177

Av. Gal. Glicério s/n

R. São Paulo 461

Av. Francisco Sales 58

R. Ruy Barbosa 219

Av. Gal. Glicério s/n

Av. José F. da Rocha 112

Rua 4 de março s/n

R. Carlos Gomes 619

Av. Luiz Bassoli 68

R. Dr. Abilio Manoel 1124

R. Abilio Manoel 1124

Pça Newton Prado 25

R. Prodente de Moraes 725

R. Sta. Catarina 284

Av. 13 de maio 405

R. 15 de novembro 398

R. Cel. Walter 95

R. São João 811

R. São Paulo 860

Av. 9 de julho 88

R. 7 de setembro s/n

R. Benjamin Constant s/n

R. do Comércio 416

Av. Dom Pedro 599

R. José Mossi 624

R. Campos Sales 185

R. Rodrigues Alves 50

CS.V - Rincão	R. Thyrso Martins 135
CS.V - Sta. Lucia	R. Cel. Luiz Pinto 337
CS.V - Tabatinga	R. Episcopal s/n
DS. São Carlos	R. Casemiro de Abreu s/n
CS.IV - Descalvado	R. Bezerra Paz 221
CS.V - Dourado	R. 15 de novembro 31
CS.V - Ibaté	R. Visconde de Pelotas 200
CS.V - Sta. Eudóxia	R. Cel.Dr. Joaquim Cintra s/m
CS.I - São Carlos	R. Amadeu Amaral s/n
CS.III - Sta. Rita do Passa Quatro	R. Prudente de Moraes s/n

DRS - 7 - BAURU

Diretoria

DS. Bauru

CS.IV - Agudos	R. Quintino Bocaiuva 555
CS.V - Arealva	R. Quintino Bocaiuva 545
CS.V - Avaí	R. 7 de setembro 1189
CS.V - Balbinos	R. Jacinto Ribeiro de Barros 22
CS.I - Bauru	R. Manoel Juvencio Silva 193
CS.V - Cabralia Paulista	R. Gabriel Damuncio 210
CS.IV - Duartina	R. Quintino Bocaiuva 545
CS.V - Guarantã	R. 19 de Agosto 587
CS.IV - Iacanga	R. 7 de setembro 583
CS.III - Lençoes Paulista	R. Prf. Sud Menucci 198
CS.V - Lençoes Pta.(Alf.Guedes)	R. Ruy Barbosa 267
CS.V - Borembi	Av. Brasil 686
CS.V - Lucianópolis	R. Boa Vista s/n
CS.IV - Macatuba	Av. Tiradentes 294
CS.V - Paulistânia	R. São Pedro 160
CS.III - Pederneiras	R. Cel. Vergilio Rocha s/n
CS.III - Pirajuí	R. Nicolau Pichirilli s/n
CS.IV - Piratininga	R. Eleazar Braga 1116
CS.V - Pongai	R. Riachuelo 910
CS.V - Presidente Alves	R. 25 de janeiro s/n
CS.V - Reginópolis	R. São Paulo s/n
CS.V - Ubirajara	R. Ruy Barbosa s/n
CS.V - Uru	R. Boa Vista 86
	R. Lazaro M. de Oliveira 175
	R. Pres.Getúlio Vargas s/n

DS. Lins

CS.III - Cafelândia
 CS.IV - Getulina
 CS.V - Guaiçara
 CS.V - Guaimbê
 CS.V - Julio Mesquita
 CS.I - Lins
 CS.IV - Promissão
 CS.V - Sabino
 CS.V - Simões

DS. Jaú

CS.IV - Bariri
 CS.III - Barra Bonita
 CS.V - Bocaina
 CS.V - Boracéia
 CS.IV - Dois Corregos
 CS.IV - Igaraçu do Tietê
 CS.V - Itajú
 CS.V - Itapui
 CS.I - Jaú
 CS.V - Mineiros do Tietê

R. Floriano Peixoto 843

Av. D. Pedro II s/n
 R. Washington Luiz 172
 R. Osvaldo Cruz 269
 R. Fernandes M.Paradas 206
 R. Jorge Moraes de Barros s/n
 R. Floriano Peixoto 943
 R. Genaro Samarco 514
 R. XX de janeiro 876
 R. Cel. Armando Simões s/n
 R. Pereira de Toledo s/n
 R. Floriano Peixoto s/n
 R. 14 de dezembro 153 a 167
 R. Cerqueira Cesar 226
 R. Antonio Freitas Pereiras s/n
 Pça. da República s/n
 R. Dr. Fernando Jatobá 352
 R. José de Souza Freitas 120
 Av. Paes de Barros s/n
 R. Sebastião de T. Barros s/n
 R. Frederico Ozanan 244

DRS - 8 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Diretoria

DS. São José do Rio Preto

CS.I - S. José do Rio Preto
 CS.V - Adolfo Pinto
 CS.V - Altair
 CS.V - Bady Bassitt
 CS.V - Bálsamo
 CS.V - Cedral
 CS.V - Guapiaçu
 CS.V - Guaraci
 CS.V - Ibirá
 CS.V - Icem
 CS.V - Jaci

Av. Gal. Glicério 3330

R. São Paulo 2330
 R. São Paulo 2330
 R. Dr. Manoel C.Figueiredo F.63
 Rua 3 s/n
 R. Castro Alves s/n
 Pça. Pde.Isidoro Paranhos 393
 Av. Cel.Silverio C.Lacerda 54
 R. da Liberdade 581
 R. Marechal Deodoro s/n
 Av.Antonio Pedroso de Barros 804
 R. 7 de setembro s/n
 R. São Paulo 4

CS.IV	- José Bonifácio	R. 3 de maio 407
CS.V	- Macaubal	R. Campos Sales s/n
CS.V	- Mendonça	R. Barão do Rio Branco s/n
CS.V	- Miraluz	R. Pedro Costa s/n
CS.III	- Mirassol	R. Prudente de Moraes s/n
CS.V	- Mirassolândia	R. 7 de setembro 537
CS.IV	- Monte Aprazível	R. Floriano Peixoto 899
CS.IV	- Neves Paulista	R. Quintino Bocaiuva 439
CS.IV	- Nhandeara	R. Rio Branco 470
CS.V	- Nipoã	R. Rio de Janeiro s/n
CS.V	- Nova Aliança	R. Gortardo 266
CS.IV	- Nova Granada	R. Jacinto R. Garcia s/n
CS.V	- Nova Luzitânia	R. Prestes Maia s/n
CS.III	- Olímpia	R. Dr. Américo Sampaio 85
CS.V	- Onda Verde	R. Ismael 190
CS.IV	- Palestina	R. Antonio Prado s/n
CS.IV	- Paulo de Faria	R. 15 de novembro s/n
CS.V	- Planalto	Av. Ruy Barbosa s/n
CS.IV	- Potirendaba	R. Carmo Murano s/n
CS.V	- Poloni	R. Candido Poloni 219
CS.V	- Sebastianópolis do Sul	R. Frederico Raia s/n
CS.III	- Tanabi	R. Polinacio Celeri 264
CS.V	- Uchoa	Av. Floriano Peixoto 351
DS. Jales		Rua 9 s/n
CS.IV	- Aparecida D'Oeste	R. São Luiz s/n
CS.V	- Doucinópolis	Av. 25 de dezembro s/n
CS.I	- Jales	rua 7 nº 800
CS.V	- Marinópolis	R. Rio de Janeiro s/n
CS.IV	- Palmeira D'Oeste	Av. José Alencar 841
CS.IV	- Paranapuã	Av. Dona Senhora
CS.V	- Rubinéia	Av. Pres. Castelo Branco s/n
CS.IV	- Santa Albertina	R. Francisco Schmidt s/n
CS.V	- Sta. Clara D'Oeste	Av. Rio Branco 132
CS.III	- Sta. Fé do Sul	Av. Navarro de Andrade s/n
CS.IV	- Sta. Rita do Oeste	R. Rui Barbosa s/n
CS.IV	- São Francisco	Avenida 7 s/n
CS.IV	- Tres Fronteiras	R. Rio Grande do Sul 161
CS.IV	- Urânia	R. Catanduva s/n
DS. Catanduva		R. Pará nº 3
CS.V	- Ariranha	R. São João s/n

CS.V - Cajobi	R. Mirassol 24
CS.I - Catanduva	Rua Pará nº 3
CS.V - Catiguá	Av. Nove s/n
CS.V - Irapuã	R. Maria Prado Pagani
CS.IV - Itajobi	Pça. Padre Vitor s/n
CS.III - Novo Horizonte	R. 28 de outubro 1095
CS.V - Palmeiras Paulista	R. 15 de novembro 538
CS.V - Paraíso	R. São Pedro s/n
CS.V - Pindorama	R. 7 de setembro 817
CS.V - Sales	Pça. da Matriz s/n
CS.V - Santa Adélia	R. Joaquim Cotrim s/n
CS.V - Severinia	Pça. Euclides da Cunha 233
CS.IV - Tabapuã	Av. Gal. Ozório 499
CS.IV - Urupês	R. D. Pedro II 212
DS. Fernandópolis	Avenida 6 s/n
CS.IV - Estrela D'Oeste	Av. São Paulo 394
CS.I - Fernandópolis	Avenida 6 s/n
CS.IV - Guarani D'Oeste	R. São Paulo s/n
CS.V - Indiaporã	R. Moreira 582
CS.V - Macedônia	Pça. da Matriz s/n
CS.V - Meridiano	Rua Baía s/n
CS.V - Mira Estrela	Pça. Candido Brasil Estrela s/n
CS.V - Pedranópolis	Pça da Matriz s/n
CS.IV - Populina	R. Vitória s/n
CS.V - S. João das Duas Pontes	R. Simão Brandini 475
CS.V - Turmalina	R. Vitória Miotto 285
DS. Votuporanga	R. Maria Freitas Leite 396
CS.V - Alvares Machado	R. São Paulo 546
CS.V - Américo de Campos	R. Rui Barbosa 548
CS.IV - Cardoso	R. Dep. Castro Carvalho s/n
CS.IV - Cosmorama	Av. Domingos Baggio 963
CS.V - Pontes Gestal	Av. 1 s/n
CS.IV - Riolândia	Rua 10 nº 483
CS.V - Valentin Gentil	Av. Cavalim 71
CS.I - Votuporanga	R. Maria Freitas Leite 396

Diretoria

DS. Araçatuba

CS.I - Araçatuba
 CS.IV - Auriflama
 CS.V - Bento de Abreu
 CS.IV - Bilac
 CS.III - Birigui
 CS.IV - Buritama
 CS.V - Floreal
 CS.V - Gabriel Monteiro
 CS.V - Gastão Vidigal
 CS.V - General Salgado
 CS.III - Guararapes
 CS.V - Guzolândia
 CS.IV - Lavinia
 CS.V - Magda
 CS.V - Rubiácea
 CS.V - Turiuva
 CS.IV - Valparaíso

DS. Andradina

CS.I - Andradina
 CS.IV - Castilho
 CS.IV - Guaraçai
 CS.V - Itapura
 CS.III - Mirandópolis
 CS.V - Murutinga do Sul
 CS.V - Nova Independência
 CS.II - Pereira Barreto
 CS.V - Sud Menucci

DS. Penápolis

CS.IV - Alto Alegre
 CS.IV - Avandava
 CS.V - Barbosa
 CS.V - Braúna
 CS.V - Clementina
 CS.V - Coroados
 CS.V - Glicério

R. Oscar Rodrigues Alves 1296

R. Afonso Pena 1537

R. Afonso Pena 1537

R. Sto. Antonio s/n

R. Sampaio Vidal s/n

R. Vicente Felício Primo 295

R. Roberto Clark 543

R. Joaquim Pereira Rosa s/n

R. Gastão Vidigal 436

R. Ipiranga s/n

R. José de O. Marques 747

R. José Garcia s/n

R. Maestro Pedro Sala s/n

R. Geralda da Silva Prado

R. Primavera 25

R. Expedicionários s/n

R. Francisco P.L. Nogueira

R. Cap. Vicente Gonçalves 740

R. Pde. Mauro Eduardo s/n

Rua Guararapes s/n

R. Guararapes s/n

R. Ouvidor Miranda 633

R. São Valentim 96

R. 7 de setembro 1545

R. Baía 715

R. Rosa de Luca Cobra 718

R. Senhor do Bonfim s/n

R. Prudente de Moraes 1826

R. Expedicionários 566

R. Exp. Diogo Garcia Martins 99

Av. Dr. Alcir Alves Leite 75

R. Tibiriça 492

R. Dona Ricardina 278

R. Duque de Caxias s/n

R. Goiás s/n

R. Princesa Isabel 13

R. Rio de Janeiro 355

CS.V - Luiziania
 CS.III - Penápolis
 CS.IV - Piacatu
 CS.V - Santópolis do Agapei

Av. Padre João Brain s/n
 R. Diogo Garcia Martins 99
 R. Riadeira s/n
 R. Antonio Francisco dos Santos s/n

DRS - 10 - PRESIDENTE PRUDENTE

Diretoria

DS. Presidente Prudente

CS.I - Presidente Prudente
 CS.IV - Alfredo Marcondes
 CS.IV - Alvares Machado
 CS.V - Anhumas
 CS.V - Caiabu
 CS.V - Estrela do Norte
 CS.IV - Iapê
 CS.V - Indiana
 CS.V - João Ramalho
 CS.IV - Martinópolis
 CS.IV - Pirapozinho
 CS.III - Presidente Bernardes
 CS.IV - Rancharia
 CS.IV - Regente Feijó
 CS.V - Sandovalina
 CS.V - Santo Expedito
 CS.V - Taciba
 CS.V - Tarabay
 CS.V - Vila Marcondes

DS. Presidente Venceslau

CS.II - Presidente Venceslau
 CS.V - Caiuá
 CS.V - Marabá Paulista
 CS.III - Mirante do Paranapanema
 CS.V - Piquerobi
 CS.II - Presidente Epitácio
 CS.V - Ribeirão dos Índios
 CS.III - Sto. Anastácio
 - Área de Dermatologia

Av. Cel. José S. Marcondes 2350
 Av. Cel. José S. Marcondes 2350
 Av. Cel. José S. Marcondes 2350
 R. das Américas 558
 R. Monsenhor Nakamura 140
 R. Franca s/n
 R. Wilhelm Eizenbank 136
 R. São Paulo 88
 R. Dr. José Munhoz 90
 R. Dr. Paulo Azevedo s/n
 R. Senador Cesar L. Vergueiro s/n
 R. Armando Salles de Oliveira 336
 R. Dr. Marcelo Drunot Tosti s/n
 R. Felipe Camarão 555
 R. Julio Mesquita 326 - 332
 R. Ferreira Bento s/n
 R. dos Gusmões s/n
 R. Manoel Xavier 215
 Av. Marechal Castelo Branco 896
 R. Rio Grande do Sul 225
 R. João Pessoa s/n
 R. Cmte. Antenor Pereira s/n
 R. P. Guarani s/n
 R. Cel. Marcondes 254
 R. Amélia Fussao Okubo s/n
 R. Fernão Dias s/n
 R. Curitiba 14/53
 R. Rio Grande do Sul 83
 Pça. Dr. Luiz Ramos da Silva 73
 R. Visconde de Mauá 670

CS.III - Teodoro Sampaio

DS. Dracena

CS.I - Dracena

CS.III - Junqueirópolis

CS.IV - Monte Castelo

CS.V - Nova Guataporanga

CS.IV - Ouro Verde

CS.IV - Panorama

CS.V - Pauliceia

CS.V - Santa Mercedes

CS.V - S. João do Pau D'alho

CS.III - Tupi Paulista

DS. Adamantina

CS.II - Adamantina

CS.V - Flora Rica

CS.III - Flora Paulista

CS.IV - Irapuru

CS.III - Lucélia

CS.IV - Mariápolis

CS.III - Pacaembu

CS. Osvaldo Cruz

CS.III - Osvaldo Cruz

CS.V - Inúbia Paulista

CS.IV - Parapuã

CS.III - Rinópolis

CS.V - Sagres

CS.V - Salmorão

R. Rodrigues Alves s/n

Av. Washington Luiz s/n

R. Espirito Santo s/n

Av. Bandeirantes s/n

Av. Dep. Amaral Furlan 511

Av. José Alves Ferreira 102

Rua Paraíba s/n

R. 26 s/n

Av. Paulista s/n

R. Benjamim Constant s/n

Av. Evaristo Carnevalheiro 140

Av. Marechal Deodoro 398

R. Arno Kisffer s/n

R. Arno Kisffer s/n

Av. Samuel Porfirio s/n

Av. José Froio s/n

R. Presidente Kenedy 70

Rua Pará s/n

Rua Rui Barbosa 1411

Rua Corifeu de A. Marques 996

R. Ricardo Ponciano s/n

R. Ricardo Ponciano s/n

R. Almirante Tamandaré s/n

R. Rafael de Campos 828 - 842

R. Expedicionário Paulista 315-325

Av. Janio Quadros 223

Pça. das Bandeiras s/n

DRS - 11 - MARÍLIA

Diretoria

DS. Marília

CS.V - Alvaro de Carvalho

CS.V - Alvilândia

CS.V - Echaporã

CS.IV - Gália

Av. Sampaio Vidal 664

R. Santo Antonio 1669

R. Olímpio Cerquilho Malta 130

R. José Bonifácio Couto 325~

R. Paraíba 101 - 117

Rua 9 s/n

CS.II - Garça	R. Brigadeiro Machado 244
CS.V - Lupércio	R. Fernão Dias 51
CS.I - Marília	R. Santo Antonio 1889
- Área H.M.I.	R. Olavo Bilac 55
- Área Tisiologia	R. Tapajós s/n
CS.V - Ocauçu	R. José Casagrande 153
CS.IV - Oriente	Pça Rui Barbosa 159 - 161
CS.V - Oscar Bressane	R. Vitorio Girtto s/n
CS.III - Pompéia	R. Dr. José de Moura Rezende s/n
CS.V - Quintana	Av. Marília s/n
CS.IV - Vera Cruz	R. Tiradentes 88
CS. Assis	R. Marechal 161
CS.I - Assis	R. Marechal Deodoro 181
CS.V - Campos Novos Paulista	R. Artur Spinelli s/n
- área de H.M.I.	R. Fauze Carlos 112
CS.III - Candido Mota	R. Antonio da S.Vieira 224-226
CS.V - Cruzália	R. Cond. Salgado s/n
CS.V - Florinea	R. Barão do Rio Branco s/n
CS.V - Ibirarema	R. Joaquim Batista Ribeiro
CS.V - Lutécia	R. Marechal Deodoro 353
CS.IV - Maracai	R. José Bonifácio 422
CS.III - Palmital	R. Candido Melo Dias 173
CS.III - Paraguaçu Paulista	R. Pedro de Toledo 511
CS.V - Platina	R. Maria Amélia Azevedo 267
CS.IV - Quatá	R. Dr. Luiz P. Barreto Filho s/n
CS. Ourinhos	R. Wenceslau Braz 39
CS.IV - Bernardino de Campos	Av. da Saudade s/n
CS.IV - Chavantes	R. Cel. Julio Silva s/n
CS.IV - Fartura	R. Artur de Andrade 41
CS.IV - Ipauçu	R. Salvador Melchior
CS.V - Manduri	R. Baía 33
CS.V - Óleo	
CS.I - Ourinhos	R. Wenceslau Braz 39
CS.III - Piraju	R. Ataliba Leonei 24
CS.V - Ribeirão do Sul	R. Antonio de Palma
CS.V - Salto Grande	Av. Barão do Rio Branco s/n
CS.II - Sta. Cruz do Rio Pardo	Av. Tiradentes s/n
CS.IV - São Pedro do Turvo	R. Cel. Garcia Braga 93

CS.V	- Sarutaiá	Pça. Adolfo Ramos da Silva 210
CS.V	- Taguaí	R. 7 de setembro 522
CS.V	- Tejupá	R. São Pedro s/n
CS.V	- Timbiri	R. 15 de novembro s/n
DS.	Tupã	R. Mandaguaria 1000
CS.V	- Bastos	Av. 18 de junho s/n
CS.IV	- Herculândia	Av. São Paulo 39
CS.IV	- Sacri	Av. Jurema 1139
CS.IV	- Queiroz	R. Dep. Romeiro Pereira 60
CS.I	- Tupã	R. Mandaguaria 970

DEVALE - SEDE

DS.	Registro	Av. Clara Gianotti de Souza 345
CS.II	- Registro	Av. Clara Gianotti de Souza 345
CS.V	- Cananéia	Av. Clara Gianotti de Souza 345

CS.IV	- Eldorado Paulista
CS.IV	- Iguape
CS.V	- Itariri
CS.IV	- Jacupiranga
CS.IV	- Juquiá
CS.IV	- Miracatú
CS.V	- Pariguera-açu
CS.V	- Pedro de Toledo
CS.V	- Peruibe
CS.V	- Sete Barras

DS. Apiaí

CS.V	- Barra do Turvo
CS.V	- Iporanga
CS.V	- Ribeira

- Hospital Regional do Vale do Ribeira
Rua dos Expedicionários 140
Pariguera-Açu

ANEXO 2

TIPOS DE UNIDADES SANITÁRIAS DA DRS. 1 E DISTRIBUIÇÃO POR REGIONAIS E DISTRITOS SANITÁRIOS.

Situação em 1975

Divisão de Saúde	Distrito Sanitário	Unidade Sanitária						
		CS-I	CS-II	CS-III	CS-IV	CS-V	outras	Total
RL-1	Santa Cecília	1	1	-	1	-	2	5
	Vila Mariana	1	-	-	-	4	-	5
	Belensinho	1	1	2	-	3	-	7
	Subtotal	3	2	2	1	7	2	17
RL-2	São Miguel Paulista	1	2	-	1	8	-	12
	Vila Maria	1	-	1	5	-	-	7
	Penha de França	1	-	3	3	16	-	23
	Guarulhos	1	-	-	1	3	-	5
	Mogi das Cruzes	1	1	2	3	3	-	10
	Subtotal	5	3	6	13	30	-	57
RL-3	Vila Prudente	2	-	-	1	11	-	14
	Jabaquara	1	-	1	-	9	-	11
	São Bernardo do Campo	1	1	-	-	-	-	2
	São Caetano do Sul	1	-	-	-	-	-	1
	Santo André	2	1	1	-	3	1	8
	Subtotal	7	2	2	1	23	1	36
RL-4	Butantã	1	1	-	3	5	-	10
	Lapa	1	1	-	4	11	-	17
	Morreu Senhora do Ó	1	-	1	2	10	-	14
	Santo Amaro	1	-	-	1	6	-	8
	Tacuruvi	1	1	1	1	8	-	12
	Caiçiras	-	1	1	2	2	-	6
	Itapeverita da Serra	-	-	2	1	4	-	7
	Osasco	1	1	-	5	6	-	13
	Subtotal	6	5	5	19	52	-	87
TOTAL GERAL		21	12	15	34	112	5	197

Fonte: Divisão de Estudos e Programas / C-Pr.

REGIONAIS DE SAÚDE DA COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE

- DRS. 2 - Divisão Regional de Saúde de São Paulo Exterior
Diretor: Dr. João Dantas Romero Filho
Rua Luiza Macuco, 40-Tel.2.66.40 - cód. 0132 - SANTOS
- DRS. 3 - Divisão Regional de Saúde do Vale do Paraíba
Diretor: Dr. Eglon Malta Santos
Rua Sebastião Hummel, 491-Tel. 48.61 - S.JOSÉ DOS CAMPOS
- DRS. 4 - Divisão Regional de Saúde de Sorocaba
Diretor: Dr. Luiz Garcia Duarte
Rua Júlio Hanser s/n - Tel.2.0300 - 2.22-34 - SOROCABA
- DRS. 5 - Divisão Regional de Saúde de Campinas
Diretor: Dr. Julio Henrique Basso
Rua General Osório, 883-6º e 7º andar - CAMPINAS
- DRS. 6 - Divisão Regional de Saúde de Ribeirão Preto
Diretor: Dr. Antonio Alves Nogueira
Rua Minas Gerais, 895 - RIBEIRÃO PRETO
- DRS. 7 - Divisão Regional de Saúde de Bauru
Diretor: Dr. Wilson Pedro Speridião - Tel. 2.3268
Dr. Yunes - 2.3269
Rua Quintino Bocaiuva s/n - Tel. 2.32.66 - BAURU
- DRS. 8 - Divisão Regional de Saúde de São José do Rio Preto
Diretor: Dr. Wilson Henrique - Tel. 33.70
Rua Gen Glicério,3330 - térreo- S. JOSÉ DO RIO PRETO
Diretor Administrativo - Tel. 14.46 - Área técnica- Tel.
- 12.09
- DRS. 9 - Divisão Regional de Saúde de Araçatuba
Diretor: Dr. Paulo Marcelo Ribeiro
Rua Oscar Rodrigues Alves, 1296 - Tel. 21.07-ARAÇATUBA
- DRS.10 - Divisão Regional de Saúde de Presidente Prudente
Diretor: Dr. Alfredo Colado - Tel. 3.2109-3.2208(cód0182)
Av. Cel. Marcondes, 1240 - PRESIDENTE PRUDENTE
- DRS.11 - Divisão Regional de Saúde de Marília
Diretor: Dr. Odilon Enout Coutinho
Av. Sampaio Vidal, 664 - 4º andar-Tel.72.44 - MARÍLIA
- DEVALE - Dr. Geraldo Henriques Pinto

FONTE. Assessoria Técnica da C.S.C.

.....

ANEXO 4

Of.30/9/75/DT

RB/ac.

São Paulo, 10 de setembro 1975

Senhor Diretor:

Pelo presente solicito a V.S. autorização para que o Dr. Geraldo Chaves Salomon, docente desta Disciplina de Fisiologia, possa dirigir-se às chefias dos Centros de Saúde-I, da Grande São Paulo, a fim de fazer uma pesquisa sobre o sistema de integração implantado pela Secretaria de Saúde nessa DRS-1.

Certo de contar com a sua valiosa colaboração, renovo a V.S. os meus agradecimentos.

....
Prof. Roberto Brólio

Ao Ilmo. Sr.
Prof. Dr. VICTÓRIO BARBOSA
DD. Diretor da DRS-1
Capital

ANEXO 5

CÓPIA

Ofício nº 32/9/75-DT

São Paulo, 11 de setembro de 1975

Sra. Assessora Técnica:

Solicitamos a V. S. a preciosa colaboração no sentido de ser-nos fornecida relação dos extintos dispendiosos de tuberculose, endereço atual e nomes dos Centros de Saúde I nos quais se acham integrados na Grande São Paulo.

Reiterando nossos protestos de estima e alta consideração, subscrevemo-nos.

Atenciosamente

.....
as/ Dr. Geraldo Chaves Salomon
Docente da Disciplina de
Tisiologia.

Visto: Dr. Roberto Brólio

Ilma. Sra.

Dra. Zelita Lellis Moraes Barbosa

DD. Assessora Técnica das Áreas de Tisiologia da DRS-1

Rua Conselheiro Nébias

Capital

ANEXO 6

CÓPIA

Of. 43/11/75/DE

GCS-ac.

São Paulo, 17 de novembro de 1975

Senhor Diretor:

Data vênua, solicitamos Relatório de 5 anos (cinco) consolidando as atividades desenvolvidas pelo setor de fisiologia do CS-I desse DRS-1 no período de 1970/1974.

Com os nossos protestos de alto respeito e distinta consideração.

Atenciosamente

as/ Dr. Geraldo Chaves Salomon

Visto: Dr. Roberto Brólio

Exmo. Sr. Prof. Dr. VICTORIO BARBOSA
MD Diretor da DRS-1

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abreugrafia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da
Disciplina de Tisiologia

Visto:

Dr. Roberto Brólio
Resp. p/discipl. de Tisiologia

Ilmo. Sr. Dr. Joao Dantas Romero Filho
MD. Diretor da Regional de Saúde de S.Paulo Exterior

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abreugrafia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da
Disciplina de Tisiologia

Visto:

Dr: Roberto Brólio

Resp. p/discipl. de Tisiologia

Ilmº Sr. Dr. Eglon Malta Santos

MD.Diretor da Divisão Regional de Saúde do Vale do Paraíba.

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abreugrafia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da
Disciplina de Tisiologia

Visto:

Dr. Roberto Brólio
Resp. p/ discipl. de Tisiologia

9 Sr. Dr. Luiz Garcia Duarte
Diretor da Regional de Saúde de Sorocaba

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para ~~micrografia e endereço~~ e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da
Disciplina de Tisiologia

Visto:

Dr. Roberto Brólio

Resp. p/ discipl. de Tisiologia

mº Sr. Dr. Julio Henrique Basso

Diretor da Regional de Saúde de Campinas

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abregografia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da

Ilmo.Sr. Dr. Antonio Alves Nogueira
MD, Diretor da Regional de Saúde de Ribeirão Preto

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abreugrafia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da

ILMO SR DR. WILSON PEDRO SPERIDIÃO
MD DIRETOR DA REGIONAL DE SAÚDE DE BAURU

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abreugrafia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da
Disciplina de Tisiologia

Visto:

Dr. Roberto Brólio
Resp. p/ Discipl. de Tisiologia

Ilmo Sr. Dr. Wilson Henrique

MD. Diretor da Regional de Saúde de São José do Rio Preto.

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abreugrafia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da
Disciplina de Tisiologia

Visto:

Dr. Roberto Brólio
Resp. p/ discipl. de Tisiologia

Ilmº Sr. Dr. Paulo Marcelo Ribeiro
MD. Diretor da Regional de Saúde de Araçatuba

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados - que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abreugrafia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da
Disciplina de Tisiologia

Visto:

Dr. Roberto Brólio
Resp. p/ Disciplina de Tisiologia

Ilmo. Sr. Dr. Alfredo Colado
MD. Diretor da Regional de Saúde de Presidente Prudente

CÓPIA

São Paulo, 10 de novembro de 1975.

Senhor Diretor:

Face a necessidade de atualizar nossos fichários com respeito à estrutura de serviços de sua Divisão, seria possível a V.Sa. fornecer-nos com a máxima urgência os dados que se seguem?

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

2º) o número exato e o padrão dos CS dotado de Raios X para abreugrafia e endereço e

3º) a data do D.O. que traz a designação de seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sa. ocupa.

Com os nossos protestos de alta estima e distinta consideração, somos de V.Sa. amigos e admiradores.

Geraldo Chaves Salomon
Prof. Colaborador da
Disciplina de Tisiologia

Visto:

Dr. Roberto Brólio
Resp. p/ discipl. de Tisiologia

Ilmo Sr. Dr. Odilon Enout Coutinho
MD. Diretor da Regional de Saúde de Marília.

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenadoria de Saúde da Comunidade

DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE MARILIA - DRS.11Av. Sampaio Vidal, 664-4º andar-Fone:7244-DDD.0144-Cx.P.27

Marília, 28 de novembro de 1975.

Of.nº 1223/75R/11/AC.ms.

Senhor Professor:

Em atenção ao ofício datado de 10-11-75, informamos a Vossa Senhoria o seguinte:

Item 1

CS. I - 4
CS. II - 2
CS. III - 5
CS. IV - 12
CS. V - 24
47
CS. E. - 1

Item 2

5 CS. - 4 - CS. I
1 - CS. II
1 - CS. I - Marília
Avenida Santo Antonio, 1669.
2 - CS. I - Assis
Rua Marechal Deodoro, 456
3 - CS. I - Ourinhos
Rua Wenceslau Braz, 39
4 - CS. I - Tupã
Rua Mandaguaris, 970
5 - CS. II - Santa Cruz do Rio Pardo
Rua Tiradentes, s/nº.

Item 3

D.O. de 07/4/72.

Atenciosamente,

Dr. Odilon Encout Coutinho

Diretor Regional-DRS.11

Ao Senhor

Geraldo Chaves Salomon

DD. Prof. Colaborador da Disciplina de Fisiologia FSP

SÃO PAULO

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenadoria de Saúde da Comunidade

DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE BAURU

OFÍCIO R/7/G 290/75-Em 26 de novembro de 1975.

Senhor Professor,

Em atenção ao ofício de V.Sª. de 10.11.1975,
fornecemos os dados que se seguem:

1ª) CS de I a V sob jurisdição desta DRS 7:

CS I	=	3
CS II	=	nenhum
CSIII	=	5
CS IV	=	8
CS V	=	30total = 47

2ª) Nº de CS dotados de Raios X:

Apenas os três C.S.I são dotados de RX

para abneugrafia, nos endereços abaixo:-

C.S.I de Bauru	-	Rua Quintino Bocaiuva, nº 5-45
C.S.I de Jau	-	Rua Sebastião Toledo de Barros, s/nº
C.S.I de Lins	-	Rua Floriano Peixoto, nº 943

3ª) O D.O. de 16.08.69 publicou minha designa
ção para exercer funções de Diretor desta Divisão Regional de
Saúde, e posteriormente o D.O. de 17.1.73 publicou a minha no
meação para exercer, em comissão, o cargo de Diretor da DRS 7.

Atenciosamente,

Wilson Pedro Speridião
Dr. Wilson Pedro Speridião
Diretor Regional

Ao Professor Geraldo Chaves Salomon

Colaborador da Disciplina de Tisiologia

Faculdade de Saúde Pública-São Paulo/

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE SAÚDE DA COMUNIDADE
DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE BAURU - DRS.-7

A.36

DISTRITO SANITÁRIO DE BAURU

Centros de Saúde Tipo:

AGUDOS	IV
a)-Paulistânia	V
AREALVA	V
AVAI	V
BALBINOS	V
BAURU	I
a)-Vila Falcão ..	V
b)-Vila Cardia ..	V
c)-Bela Vista ...	V
d)-Tibiriçá	V
CABRALIA PAULISTA ..	V
DUARTINA	IV
GUARANTÁ	V
IACANGA	V
LENÇÓIS PAULISTA ...	III
a)-Alfredo Guedes	V
b)-Eorebi	V
LUCIANÓPOLIS	V
MACATUBA	V
PEDERNEIRAS	III
PIRAJUI	III
PIRATININGA	IV
PONGAI	V
PRESIDENTE ALVES ...	V
REGINÓPOLIS	V
UBIRAJARA	V
URU	V

DISTRITO SANITÁRIO DE JAÚ

BARIRI	IV
BARRA BONITA	III
BOCAINA	V
a)-Pedro Alexandrino-	V
BORACEIA	V
DOIS Córregos	IV
IGARAÇU DO TIETÊ....	IV
ITAJU	V
ITAPUI	V
JAÚ	I
MINEIROS DO TIETÊ ..	V

DISTRITO SANITÁRIO DE LINS

CAFELÂNDIA	III
a)-Simões	V
GETULINA	IV
GUAÍÇARA	V
GUAIMBÉ	V

A.37

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Coordenadoria de Saúde da Comunidade
DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE CAMPINAS - DRS-5

Of. R5-G nº 959/75

Campinas, 03 de dezembro de 1975.

Senhor Professor:

Em atenção ao ofício s/n. datado de 10 de novembro p.passado, esta Divisão Regional de Saúde, tem a satisfação de fornecer os dados solicitados:-

1º) o número exato de CS-I, CS-II, CS-III, - CS-IV, CS-V e PAS que sua Divisão possui;

a) o artigo 67, do Decreto 52.182, de 16-07-69, classifica as Unidades Sanitárias, nos seguintes tipos:-

Centros de Saúde I (CS-I);

Centros de Saúde II (CS-II);

Centros de Saúde III (CS-III);

Centros de Saúde IV (CS-IV);

Centros de Saúde V (CS-V);

Centros de Saúde VI (CS-VI).

Pôsto de Atendimento Sanitário (PAS).

b) Resolução SS nº 1, de 17-03-70 classifica Centro de Saúde:-

8 - CENTROS DE SAÚDE I

Americana, Bragança Paulista, Campinas, Jundiaí, Mogi Mirim, Piracicaba, Rio Claro e São João da Boa Vista.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Coordenadoria de Saúde da Comunidade
DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE CAMPINAS - DRS-5

6 - CENTROS DE SAÚDE II

Amparo, Araras, Itapira, Limeira,
Mogi Guaçu e São José do Rio Par-
do.

10 - CENTROS DE SAÚDE III

Atibaia, Casa Branca, Indaiatuba,
Itatiba, Leme, Mocóca, Espírito -
Santo do Pinhal, Pirassununga, San
ta Bárbara D'Oeste e Valinhos.

20 - CENTROS DE SAÚDE IV

Aguaí, Artur Nogueira, Brotas, Ca
conde, Capivari, Cosmópolis, Divi
nolândia, Jaguariuna, *Paulínia, -
Pedreira, Piracaia, Porto Ferrei-
ra, Santa Cruz das Palmeiras, São
Sebastião da Gramma, Serra Negra ,
Socorro, Sumaré, Tambaú, Vargem -
Grande do Sul e Vinhedo

* Desenvolve por convênio com a
Unicamp programa de um CS-II.

Obs:-

O artigo 6º da Portaria SS-CG nº-
8 de 06, publicado no D.O. de-
07-06-72 diz: " As Unidades Sani-
tárias não constantes de classifi-
cação estabelecida pela Resolução
SS nº 1 de 17 de março de 1970, te-
rão atividades correspondentes as
do Centro de Saúde V, até que se-
jam estabelecidas suas classifica-
ções."

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Coordenadoria de Saúde da Comunidade
DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE CAMPINAS - DRS-5

À vista do artigo indicado a Divisão Regional de Saúde de Campinas - DRS-5, conta com:

39 - CENTROS DE SAÚDE V

Monte Mor, Mombuca, Elias Fausto, Nova Odessa, Rafard, Águas de Lindóia, Monte Alegre do Sul, Bom Jesus dos Perdões, Joanópolis, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Itobi, Tapiratiba, Itupeva, - Jarinu, Louveira, Morungaba, Varzea Paulista, Conchal, Cordeirópolis, Santa Cruz da Conceição, Santo Antonio de Posse, Águas de São Pedro, Charqueada, Iracemápolis, - Rio das Pedras, Santa Maria da Serra, São Pedro, Torrinha, Analandia, Corumbatai, Ipeuna, Itirapina, Santa Gertrudes, Águas da Prata, Santo Antonio do Jardim, Lindóia e Campo Limpo Paulista.

2º) o número exato e o padrão dos CS dotados de Raios X para abreugrafia e endereço e

- 1 - Centro de Saúde III de Pirassununga
Avenida Prudente de Moraes nº 80
- 2 - Centro de Saúde III de Casa Branca
Rua Lucio Leonel nº 357
- 3 - Centro de Saúde I de São João da Boa Vista
Praça Rui Barbosa nº 68
- 4 - Centro de Saúde III de Espírito Santo do Pinhal
Rua Armando Vergueiro s/nº

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Coordenadoria de Saúde da Comunidade
DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE CAMPINAS - DRS-5

- 5 - Centro de Saúde I de Mogi Mirim
Rua Santo Antonio nº 296
- 6 - Centro de Saúde II de Itapira
Rua Bentico Pereira nº 177
- 7 - Centro de Saúde II de Limeira
Avenida Ana Carolina B.Levy nº 220
- 8 - Centro de Saúde I de Rio Claro
Rua 10 nº 152
- 9 - Centro de Saúde I de Piracicaba
Travessa Newton de Almeida Mello s/nº
- 10 - Centro de Saúde II de Americana
Avenida Bandeirantes s/nº
- 11 - Centro de Saúde II de Amparo
Avenida Dr.Carlos Burgos s/nº
- 12 - Centro de Saúde I de Bragança Paulista
Rua Dona Carolina s/nº
- 13 - Centro de Saúde I de Jundiaí
Rua Conde de Monsanto s/nº

3º) a data do D.O.que traz a designação de -
 Seu nome para o cargo de Diretor do DRS que V.Sª. ocupa.

NOMEANDO:

DECRETO de 6-11, nomeando nos termos do
 artigo 13, inciso II da Lei 10.261/68, o
 DR. JULIO HENRIQUE BASSO - RG.nº 326.387 ,
 Médico Sanitarista II, padrão "22-D", do
 QSS-PP-II, da DRS-5, da CSC, da Sec. de Saúde,
 para exercer em comissão e no Regime de

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
Coordenadoria de Saúde da Comunidade
DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE DE CAMPINAS - DRS-5

Dedicação Exclusiva, o cargo de Diretor Técnico (Divisão Nível III) padrão CD-12-D, do QSS-PP-I, lotado na referida Divisão.

Publicado no D.O. de 07-11-75.

Posse: 12-11-75.

Exercício: 13-11-75.

Respeitosamente,

DR. JÚLIO HENRIQUE BASSO
Diretor Regional

Ao Ilmo.Sr.

Dr. GERALDO CHAVES SALOMON

DD.Prof.Colaborador da Disciplina de Fisiologia

Faculdade de Saúde Pública da

Universidade de São Paulo

SÃO PAULO

Ano:	Dispensário:	Mês:	Fl. 1
------	--------------	------	-------

SECÇÃO DE CADASTRO

INTERPRETAÇÃO ABREUGRÁFICA				TESTE TUBERCULÍNICO					
GRUPOS ETÁRIOS	NORMAL	PROVÁVEL		TOTAL	IDADE	POSITIVOS		NEGATIVO	TOTAL
		Tuberculose	Não TBC.			Fraco	Forte		
— 1					— 1				
1 — 4					1 — 4				
5 — 9					5 — 9				
10 — 14					10 — 14				
15 — 19									
20 — 29									
30 — 39									
40 — 49									
50 e +					15 e +				
TOTAL					TOTAL				

OBSERVAÇÕES:

Ano:Dispensário:Fl. 2

Mês:

MOVIMENTO DA SECCÃO DE DIAGNÓSTICO

Item 1 - (GRUPO I) N.º de Suspeitos que aguardam comprecimento na S. Diag.

Item 2 - (GRUPO II) N.º de Suspeitos em exames:

A) - Vindos dos meses anteriores

B) - Novos no mês

C) - Saídos no mês: { a) Diagnósticos firmados no mês

b) Abandonos no mês

D) - Passam para o mês seguinte (A + B - C)

Item 3 - Número de consultas

Item 4 - Número de radioscopias

DIAGNÓSTICOS FIRMADOS NO MÊS

Grupos Etiológicos	PRIMÁRIA	SECUNDÁRIA	MODERADA AVANÇADA	Derrama Pleural	TOTAL	NORMAL	Tumores Torácicos	Fl. Pacem. N.º TBC	TOTAL GERAL
- 1									
1 - 4									
5 - 9									
10 - 14									
15 - 19									
20 - 29									
30 - 39									
40 - 49									
50 e +									
TOTAL									

QUIMIOPROFILAXIA

1 - N.º de casos vindos dos meses anteriores

2 - N.º de casos novos, no mês

3 - N.º de casos saídos, no mês

4 - N.º de casos que passam para o mês seguinte (1 + 2 - 3)

Ano: _____	Dispensário: _____	Mês: _____	Fl. 3
------------	--------------------	------------	-------

SECCÃO DE TRATAMENTO

<p>1 - Casos vindos dos meses anteriores</p> <p>2 - Casos novos no mês { a) encaminhados pelo próprio Dispensário</p> <p style="margin-left: 20px;">b) encaminhados diretamente - Procedência externa</p> <p>3 - Casos readmitidos no mês</p> <p style="margin-left: 20px;">a) Transferência para outro Dispensário</p> <p style="margin-left: 20px;">b) Óbitos</p> <p style="margin-left: 20px;">c) Hospitalizados</p> <p style="margin-left: 20px;">d) Perda de contacto</p> <p style="margin-left: 20px;">e) Curados</p> <p>5 - N.º de casos que passam para o mês seguinte (1 + 2 + 3 + 4)</p> <p style="text-align: center;">Distribuição dos casos do item 5:</p> <p style="margin-left: 20px;">A) - N.º de casos em Quimioterapia { a sem colapso gasoso</p> <p style="margin-left: 40px;">b com colapso gasoso</p> <p style="margin-left: 20px;">B) - N.º de casos em Contrôlo pós-tratamento (contrôlo de cura)</p> <p style="margin-left: 20px;">C) - N.º de casos em Observação (sem orientação terapêutica definida)</p> <p style="margin-left: 20px;">D) - TOTAL (A + B + C = item 5)</p> <p>6 - Residentes na Zona (Capital) - na Sede (Interior)</p> <p style="margin-left: 20px;">" Fora da Zona (Capital) - fora da Sede (Interior)</p> <p>7 - Número de consultas</p> <p>8 - Número de radioscopias</p>	<p style="text-align: center; font-weight: bold;">RADIOLOGIA</p> <p>1 - N.º de Abreugrafias { Úteis</p> <p style="margin-left: 20px;">(Todas as Secções) { Inúteis</p> <p>2 - N.º de Radiografias</p> <p>3 - Planigrafias { N.º de pessoas</p> <p style="margin-left: 20px;">N.º de cortes</p>
---	--

<p style="text-align: center; font-weight: bold;">LABORATÓRIO</p> <p>1 - Exames de escarro</p> <p>2 - Lavado gástrico</p> <p>3 - Lavado tráqueo-brônquico</p> <p>4 - Culturas</p> <p>5 - Provas de sensibilidade</p> <p>6 - Hemossedimentação</p> <p>7 - Outros Exames</p> <p>8 - TOTAL DE EXAMES</p>	<p style="text-align: center; font-weight: bold;">OBSERVAÇÃO: — Preencher o Boletim de Notificação para os casos novos ou readmitidos e o Aviso de Alta para os saídos.</p>
---	---

0320 - VIII-264

Ano:	Dispensário:	Mês:	Fl. 4
------	--------------	------	-------

SECÇÃO DE VISITAS

1 - Visitas a FOCOS

A) Novos

B) Antigos (repetição de visita)

a) positivos

b) negativos

2 - Visitas a SUSPEITOS

3 - Outras Visitas

4 - TOTAL DE VISITAS

5 - N.º de Comunicantes existentes, no mês

6 - N.º de Focos Controlados existentes, no mês

SECÇÃO DE: B. C. G.

	RECÉM-NASCIDOS (Até 90 dias)			OUTRAS IDADES			TOTAL GERAL
	Dose Única	Concor- rente	TOTAL	Dose Única	Concor- rente	TOTAL	
Primo-Vacinações							
Revacinações							
TOTAL							

Número de pessoas que terminaram a vacinação pelo Método Concorrente

OBSERVAÇÕES:

M. S.

D. N. T.

D. N. P. C. D.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA A TUBERCULOSE

BOLETIM DISPENSARIAL

Unidade _____ Entidade Mantenedora _____
 Localidade _____ Município _____ Estado _____
 Mês _____ Ano _____ Data da renovação _____
 Assinatura do responsável _____

1 - NÚMERO DE INDIVÍDUOS VACINADOS COM BCG

1.1 Recém-nascidos _____
 1.2 Outras idades { oral _____
 intradérmica _____

2 - NÚMERO DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À PROVA TUBERCULÍNICA

(Com menos de 15 anos)

2.1 Reatores fortes _____
 2.2 Reatores fracos _____
 2.3 Não reatores _____

3 - NÚMERO DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À ABREUGRAFIA

3.1 Normais _____
 3.2 Suspeitos _____
 3.3 Sequelas _____

4 - MOVIMENTO DOS DOENTES

4.1 Vindos do mês anterior _____
 4.2 Inscritos no mês _____
 4.2.1 NOVOS (não tratados) _____
 4.2.2 Já tratados ou em tratamento { Readmitidos, (recidiva, abandono) _____
 Admitidos por transferência _____

4.3 Classificação dos doentes NOVOS

4.3.1 Segundo a bacterioscopia _____
 Positiva _____
 Negativa (3 exames) _____
 Não realizada _____

4.3.2 Segundo o achado radiológico

Mínimas _____
 Moderad. avançadas _____
 Muito avançadas _____
 Ganglio-pulmonares _____
 Pleurais _____
 Exame não realizado _____

4.3.3 Com achado radiológico sugestivo de tuberculose (BKE negativo) e Prova

tuberculínica (PPD)

Reatores fortes _____
 Reatores fracos _____
 Não reatores _____

4.3.4 Segundo o grupo etário

0 - 4 _____
 5 - 14 _____
 15 anos + _____

4.3.5 Tuberculose extra-pulmonar (sem quadro pulmonar atual)

5 - NÚMERO DE DOENTES COM MATRÍCULA ENCERRADA

5.1 Por cura _____
 5.1.1 1.º tratamento _____
 5.1.2 Retratamento _____
 5.2 Por abandono _____
 5.2.1 1.º tratamento _____
 5.2.2 Retratamento _____
 5.3 Por óbito _____
 5.4 Por outros motivos _____

6 - BALANÇO MENSAL

6.1 N.º de doentes vindos do mês anterior (4.1) _____
 6.2 N.º de doentes inscritos no mês (4.2) _____
 6.3 N.º de doentes com matrícula encerrada (5) _____
 6.4 N.º de doentes que passam para o mês seguinte _____

7 - CONTROLE DE COMUNICANTES

7.1 N.º de comunicantes dos doentes inscritos no mês _____
 7.2 N.º de comunicantes examinados pela 1.ª vez (PPD + RX) _____
 7.3 Vacinados com BCG _____
 7.4 Iniciaram quimioprevenção _____
 7.5 Concluíram a quimioprevenção _____

SECRETARIA DA SAÚDE PÚBLICA
E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

DEPENDÊNCIA: DIVISÃO DO SERVIÇO DE TUBERCULOSE

São Paulo, 12 de setembro de 1968.

Senhor Médico-Chefe :

06226

De acôrdo com plano já elaborado, a Divisão do Serviço de Tuberculose acha-se empenhada em proporcionar a tôdas as unidades dispensariais, ensejo de padronizar a execução e interpretação das provas tuberculínicas.

Nestas condições, atribuímos a V. Sa a incumbência de coordenar tais atividades que deverão alcançar primeiramente os dispensários da Capital.

Atenciosos cumprimentos.

Dr. R. de Paula Souza
Diretor

Ao Senhor Doutor GERALDO CHAVES SALOMON,
DD. Médico-Chefe do Dispensário de Tuberculose de Pinheiros.

ANEXO 10CÓPIA

SECRETARIA DA SAÚDE PÚBLICA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO ESTADO
Divisão do Serviço de Tuberculose

São Paulo, de agosto de 1.954

CIRCULAR Nº 47

Senhor Médico-Chefe,

A Diretoria do Serviço de Dispensários, considerando as informações obtidas após os primeiros dias de aplicação da nova rotina, pelas quais chegou-se à conclusão de que o Grupo de comunicantes a que se refere a folha nº 6 do Boletim Mensal, deve constituir-se em sub-grupos, onde se distribuam os resultados da interpretação roentgenfotográfica dos indivíduos examinados em primeiros exames e já distribuídos nos dois grupos anteriores (expontâneos e coletividades e carteiras de saúde), e não como parcela como constava das respectivas "Instruções". Deve assim, o grupo dos "Comunicantes" receber o tratamento já empregado no antigo Boletim, mantida a definição de que comunicantes são exclusivamente, os cohabitantes dos focos controlados pelo Dispensário, devendo os dados ser fornecidos pela Secção de Visitadoras, através do cotejamento com o "Fichário de Comunicantes".

As./ Dr. Benedicto da Costa Lima
Resp.p/Exped.da Diretoria do Serv.Dispensários

Ao Senhor Doutor
DD. Médico Chefe do Dispensário

ANEXO 11

(CÓPIA)

SECRETARIA DA SAÚDE PÚBLICA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO DE SAÚDE DO ESTADO
Divisão do Serviço de Tuberculose

São Paulo, 21 de janeiro de 1955

CIRCULAR Nº 7

Senhor Médico Chefe,

Anexo a este, estamos encaminhando a coleção de circulares sobre rotinas de serviços elaboradas por esta Diretoria durante sua gestão.

Entre elas encontrará V.S., a rotina estabelecida para a secção de visitadoras, que determina normas técnicas e administrativas para a referida secção.

Atenciosamente,

Dr. Benedicto da Costa Lima
as./Diretor do Serviço de Dispensários

Ao Senhor Doutor Geraldo Chaves Salomon
DD. Médico Chefe do Dispensário de Pinheiros

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1975.

Prezado Dr. Salomon

Saudações:

Envio-lhe como foi por mim prometido os dados referentes a 1969-1974. No que se refere ao número de pacientes que passam de um ano para o outro, nunca há coincidência por causa da revisão desses dados, bem como há diferença com relação ao número de unidades que informaram: Ex: 1969 Capital, de 1968 para 1969 - 13 unidades informaram, e passaram para 1970 - 7.028 pacientes, porém na coluna relativa a 1970 - temos apenas 11 unidades informando (-2) o número de pacientes passando de 1969 para 1970 - 5.174.

Entretanto esses dados em conjunto não vão pesar muito sua apreciação se levar em conta essas diferenças. As informações globalmente são válidas, com exceção de 1973, em cada ano mais 79% das unidades que informaram 12 meses. Quanto ao rendimento em termos de cura e abandono, o resultado não foi como era de se esperar.

Atenciosamente,

Dr. Erotides Arruda do Nascimento
Chefe da Seção de Estatística